

# **Relato de experiência docente em ambientes virtuais de aprendizagem na formação de chefes escoteiros**

Rafael Oliveira Vieira



CENTRO DE INFORMÁTICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

João Pessoa, 2018

# Relato de experiência docente em ambientes virtuais de aprendizagem na formação de chefes escoteiros

Monografia apresentada ao curso Licenciatura em Computação do Centro de Informática, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de licenciado em computação.

Orientadora: Danielle Rousy Dias da Silva

Ficha Catalográfica elaborada por  
Rogério Ferreira Marques CRB15/690

V657r

Vieira, Rafael Oliveira.

Relato de experiência docente em ambientes virtuais de aprendizagem na formação de chefes escoteiros / Rafael Oliveira Vieira. – João Pessoa, 2018.

60p. : il.

Monografia (Licenciatura em Computação à Distância) –  
Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Danielle Rousy Dias da Silva.

1. Educação à distância. 2. Ambientes virtuais de aprendizagem. 3. Moodle. 4. Ciência da Computação. I. Título.

UFPB/BSCI

CDU: 37.018.43(043.2)



CENTRO DE INFORMÁTICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Computação intitulado **Relato de experiência docente em ambientes virtuais de aprendizagem na formação de chefes escoteiros** de autoria de **Rafael Oliveira Vieira**, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

*Danielle Rousy Dias da Silva*

Prof. Dr. Danielle Rousy Dias da Silva  
DSC/UFPB

Prof. Ms. Hercilio de Medeiros Sousa  
DEMID/UFPB

*Camila Luiza Souza da Silva*

Prof. Ms. Camila Luiza Souza da Silva

*Danielle Rousy Dias da Silva*

Coordenador(a) do Curso de Licenciatura em Computação  
CI/UFPB

João Pessoa, 12 de junho de 2018

## RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise da implantação de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) como ferramenta de apoio em cursos escoteiros no estado da Paraíba, Brasil. Relata de acordo com a participação do autor o projeto de implantação do AVA Moodle e destaca as características específicas de aprendentes adultos nesse contexto. Por meio de questionários identificou-se as principais dificuldades dos aprendentes e aspectos pedagógicos que necessitam de atenção para melhoria do ambiente virtual estudado. Sugere uma revisão da metodologia empregada no projeto inicial com a finalidade de reduzir as consequências das dificuldades apresentadas pelos aprendentes.

**Palavras-chave:** Educação a distância. Ambientes virtuais de aprendizagem. Escotismo. Educação de adultos no movimento escoteiro. Moodle.

## ABSTRACT

This work presents an analysis of the implementation of a virtual learning environment (VLE) as a support tool in scout courses in the state of Paraíba, Brazil. It shows, according to the author's participation, the AVA Moodle implementation project and highlights the specific characteristics of adult learners in this context. Through questionnaires, we identified the main difficulties of learners and pedagogical aspects that need attention to improve the virtual environment studied. The result suggests a revision of the methodology used in the AVA's project in order to reduce the consequences of the difficulties exposed by the learners.

**Key-words:** distance learning, virtual learning environments, scouting, adult education, Moodle.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

APDPAD	Atividade, Pesquisa, Discussão, Produção, Avaliação, Dúvidas
APF	Assessor Pessoal de Formação
AVA	Ambientes Virtuais de Aprendizagem
EAD	Ensino a Distância
UEB	União dos Escoteiros do Brasil
UEBPB	Região Escoteira da Paraíba
WOSM	World Organization of the Scout Movement

## SUMÁRIO

1 Introdução .....	9
2 Referencial Teórico .....	10
2.1 Educação a Distância.....	10
2.2 Ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) .....	12
2.2.1 O Moodle.....	15
2.3 Educação de Adultos .....	15
2.4 Características de um aprendiz EAD .....	17
2.5 Movimento Escoteiro .....	19
2.5.1 História da Fundação .....	20
2.5.2 O Movimento Escoteiro no Brasil .....	20
2.5.3 Distribuição, organização e estrutura do movimento escoteiro.....	21
2.6 O Movimento Escoteiro como uma proposta de educação não formal .....	24
2.6.1 O chefe escoteiro .....	28
2.6.2 Gestão de Adultos na União dos Escoteiros do Brasil .....	29
3 Desenvolvimento .....	34
3.1 Proposta dos cursos escoteiros na modalidade EaD .....	34
3.1.1 O projeto de educação a distância na Região Escoteira da Paraíba.....	38
3.1.2 A metodologia APDPAD .....	39
3.2 O Ambiente Virtual de Formação da UEBPB.....	40
3.2.1 A avaliação do curso.....	50
3.2.2 Equipe de trabalho .....	50
3.3 Análise da implantação de EAD nos cursos escoteiros .....	52
4 Considerações Finais .....	54
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>57</b>



## 1 Introdução

Nos últimos anos, educação a distância vem se tornando uma modalidade de ensino muito difundida em diversos segmentos da sociedade e o uso de ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) conectados à internet contribui para esse crescimento. Segundo Milligan (1999), podemos chamar de AVA um software baseado em um servidor e modelado para gerenciar e administrar os variados aspectos da aprendizagem e com funcionalidades como disponibilização de conteúdos, acompanhamento do estudante, avaliação do processo de ensino-aprendizagem, entre outras. O emprego de AVAs se tornou muito comum na educação de adultos principalmente pela facilidade no gerenciamento do tempo de estudo controlado pelo aluno, uma vez que as características de um aprendente adulto difere dos jovens. Recentemente educação a distância com emprego de ambientes virtuais de aprendizagem vem ganhando cada vez mais espaço na formação de adultos também no movimento escoteiro.

De acordo com a União dos Escoteiros do Brasil - UEB, o escotismo é um movimento educacional que, por meio de atividades variadas e atraentes, incentiva os jovens a assumirem seu próprio desenvolvimento, a se envolverem com a comunidade, formando líderes. Acreditando que, por meio da proatividade e da preocupação com o próximo e com o meio ambiente, é possível formar jovens engajados em construir um mundo melhor, mais justo e mais fraterno. (UEB, 2016).

A ideia de avaliar a adoção de um ambiente virtual de aprendizagem nos cursos escoteiros no estado da Paraíba, foi motivada pela minha participação nesse projeto de implantação. Escoteiro desde criança e atualmente atuando como adulto voluntário na instituição integrei uma equipe com outros voluntários que desenvolveram um projeto de implantação do AVA *Moodle* como ferramenta de apoio em cursos escoteiros na modalidade semipresencial que antes aconteciam de forma exclusivamente presenciais. Para essa avaliação se baseio na atuação no projeto e como tutor de cursos aplicados no ambiente utilizado. Também foi observado a opinião dos cursantes emitida em espaços específicos para finalidade de avaliação do curso dentro do ambiente virtual além da aplicação de um questionário tendo como público alvo adultos que participaram de cursos antes e depois da implementação do projeto.

O relato das etapas deste projeto e a análise dos resultados obtidos são apresentados nos próximos capítulos e devem servir como reflexão sobre as principais dificuldades encontradas

durante o processo, destacando-se as características específicas na área de educação de adultos, assim como possíveis soluções.

## 2 Referencial Teórico

### 2.1 Educação a Distância

Segundo Moran (2002), a Educação a Distância “é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”. Ele ainda destaca que é muito comum o uso da palavra “ensino a distância”, porém esse termo remete muito a figura do professor que está ensinando a distância, enquanto a expressão “educação a distância” é mais abrangente.

Para designar a natureza de um curso na literatura é comum encontrar três termos, educação presencial, aprendizagem híbrida e ensino a distância. A educação presencial é aquela tradicionalmente onde existe a proximidade física entre o professor e os aprendentes, geralmente em uma sala de aula. Já na aprendizagem híbrida os cursos combinam elementos da educação tradicional e ferramentas tecnológicas, resultando em um curso em que partes das atividades ocorrem de forma presencial e parte a distância (Van der Liden, 2005).

Aretio (2001), considera ensino a distância como um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, podendo ser massivo, baseado em uma ação sistemática entre recursos didáticos e o apoio de tutoria que separados fisicamente propiciam uma aprendizagem independente para os alunos. Moran (2001), apresenta seu conceito para educação online afirmando:

Educação On-line é uma modalidade de ensino-aprendizagem que inclui uma ampla gama de aplicações e processos, tais como aprendizagem baseada na Internet, aulas virtuais e colaboração digital. Inclui a entrega de conteúdos como áudio, vídeo, textos e animações através da Internet, possibilitando o trabalho em equipes colaborativas Moran (2001).

Segundo Aretio (2001) a principal distinção desse tipo de ensino em relação aos demais está na dimensão temporal. No ensino presencial a comunicação ocorre necessariamente de forma síncrona, ou seja, os interlocutores estão conectados entre si ao mesmo tempo através da presença física em sala de aula. Já no ensino EAD os interlocutores não precisam obrigatoriamente estarem conectados ao mesmo tempo, isto é, uma comunicação assíncrona. A

interação entre professores, tutores e alunos podem ocorrer em períodos diferentes. É importante destacar que recursos tecnológicos permitem que mesmo à distância exista momentos de comunicação síncrona com o uso, por exemplo, de ferramentas de bate-papo ou web conferência.

Desde que a Lei de Diretrizes e Bases – LDB foi publicada em 1996 o número de instituições de ensino públicas e privadas que oferecem cursos na modalidade a distância tem crescido consideravelmente. Esse resultado também se deve ao decreto n. 5.622 que coloca a EAD equivalente a educação presencial, diminuindo o preconceito quanto a qualidade do ensino a distância. O último censo, referente a 2015/2016 da Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED mostra que das 368 instituições que participaram da pesquisa 42% possuem sede no Sudeste, mesmo assim EAD está presente em todo o país, tanto capitais quanto regiões interioranas. Cada instituição conta com uma média de 1.000 a 4.999 alunos. 53% dos alunos são mulheres e 49,78% são adultos com idade entre 31 e 40 anos e 70% das instituições contam com alunos que em sua maioria estudam e trabalham. Tais dados mostram claramente o perfil mais comum dos alunos dessa modalidade no Brasil.

O Censo EAD.BR 2015 contabilizou 5.048.912 alunos matriculados, a maioria em cursos totalmente a distância ou semipresenciais na área de licenciatura.

Quanto a quantidade de profissionais que atuam na EAD o censo registrou um número de 29.380 tutores e 18.769 professores. Já em relação aos ambientes virtuais de aprendizagem o Censo EAD.BR (2015) mostra que mais de 60% das instituições optam pelos ambientes de aprendizagem de software livre, customizados pelas próprias instituições, para todos os tipos de cursos, porém menos de 50% dos ambientes são integrados ao sistema acadêmico. Os dados mostram que é notório que em todos os tipos de cursos a distância a exploração de diferentes formas de comunicação e distribuição de conteúdo e dos repositórios de aprendizagem é superior em comparação aos cursos presenciais.

Percebe-se que a EAD é empregada não só para cursos de educação formal, como ocorre nas universidades, mas também por empresas ou outras instituições sem fins lucrativos com o objetivo de treinamento, reciclagem e aperfeiçoamento do seu efetivo. Segundo dados do Anuário Brasileiro de Educação Aberta e a Distância (ABRAEAD) de 2007, os tipos mais frequentes de cursos na modalidade a distância oferecidos pelas empresas são: informática (12,40%), educação e cidadania (12,10%) e gestão (10,10%).

## 2.2 Ambientes virtuais de aprendizagem (AVA)

Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) são espaços planejados geralmente para mediar o processo de ensino-aprendizagem em cursos EAD. Para McKimm, Jollie e Cantillon (2003), consiste em um conjunto de ferramentas eletrônicas voltadas ao processo ensino-aprendizagem. Os principais componentes incluem sistemas que podem organizar conteúdos, acompanhar atividades e, fornecer ao estudante suporte on-line e comunicação eletrônica.

Um AVA pode apoiar a aprendizagem 24h por dia, uma vez que podem ser acessados a qualquer momento, disponibilizando material didático através da web.

Em aula magistral proferida em uma universidade brasileira no ano de 2001, Otto Peters, da FernUniversität (Hagen, Alemanha), descreveu os ambientes de aprendizagem virtuais, ilustrando sua descrição com uma tela vibrante de um monitor. Por trás dela, há um cenário onde existe uma esfera ilimitada e potencialmente passível de abranger o mundo e até o cosmo. Nele, o espaço é aberto e incomensurável, tempo e local não são fixos (Van der Linden, 2005).

Milligan (1999) elenca uma série de recursos que um AVA deve disponibilizar para atender as necessidades de aprendizagem em um curso virtual.

- a) Entrega e gestão de materiais de curso;
- b) Controle de acesso: geralmente com base em senhas;
- c) Administração: acompanhamento dos alunos registro de progresso;
- d) Controle de tempo: feito através de algum meio explícito de disponibilizar materiais e atividades em determinados momentos do curso, por exemplo, o recurso calendário;
- e) Avaliação: geralmente formativa (como por exemplo, a autoavaliação);
- f) Comunicação: em vários níveis, um para um, um para muitos, síncrono e assíncrono;
- g) Espaço pessoal para os participantes trocar e armazenar materiais;
- h) Uma base de recursos: menos formal do que materiais de aprendizagem, talvez uma FAQ ou banco de dados acessado por pesquisas via palavra-chave,
- i) Apoio: por exemplo, ajuda on-line sobre o ambiente virtual;
- j) Ferramentas de manutenção para criar e atualizar os materiais de aprendizagem.

Fica claro que o emprego correto desses recursos permite um nível de interação, colaboração e suporte elevado entre os usuários no processo de ensino-aprendizagem. A escolha desses recursos deve levar em consideração o público alvo e a proposta pedagógica do curso.

Para Pereira, Schmitt e Dias (2007), os principais recursos tecnológicos de um ambiente virtual de aprendizagem podem ser classificados em quatro eixos:

- a) Informação e documentação (permite apresentar as informações institucionais do curso, veicular conteúdos e materiais didáticos, fazer upload e download de arquivos e oferecer suporte ao uso do ambiente);
- b) Comunicação (facilita a comunicação síncrona e assíncrona);
- c) Gerenciamento pedagógico e administrativo (permite acessar as avaliações e o desempenho dos aprendizes, consultar a secretaria virtual do curso, entre outros);
- d) Produção (permite o desenvolvimento de atividades e resoluções de problemas dentro do ambiente).

Para cada um dos eixos, as autoras apontam alguns exemplos de recursos. Do eixo informação e documentação fazem parte: hipermídias de conteúdo em HTML; Flash<sup>1</sup>; aplicações web em Java; catálogo de curso; agenda de curso que servem para o controle de atividades; servidores para inserção e gerenciamento de documentos; ferramentas de ajuda como fóruns de dúvidas frequentes e tutoriais; glossário; bibliotecas de mídias.

No eixo comunicação estão englobados recursos como: fóruns de debate para comunicação assíncrona; Chat para comunicação síncrona; e-mail; ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona que permitem além da troca de mensagens também produção em tempo real como por exemplo um quadro digital.

Do terceiro eixo, gerenciamento pedagógico e administrativo, fazem parte os recursos: notas dos trabalhos e dos exercícios; trabalhos e exercícios desenvolvidos; histórico de conteúdos visitados; número de participações em sessões de chat ou fóruns; grupos de trabalho; sistema para avaliação e publicação de notas; histórico de disciplinas.

Já no quarto e último eixo, produção, são destacados os recursos: editor online de conteúdos; editor de wiki que é um tipo de criação colaborativa de textos; diário de resolução de atividades; aplicativos específicos para cada curso como laboratórios interativos e por fim as próprias tarefas, problemas e atividades.

Pereira, Schmitt e Dias (2007) destacam ainda que os recursos apresentados nesses quatro eixos são referentes apenas ao andamento de um curso e excluem as ferramentas

---

<sup>1</sup> Tecnologia utilizada na web para exibição de animações vetoriais

específicas que coordenadores, desenvolvedores e outros colaboradores necessitam para a realização de suas funções.

É imprescindível destacar que a ausência de um destes quatro eixos, no ponto de vista das autoras, não consiste em fator determinante para a conceituação de um AVA, pois existem diferentes tipos e modelos. Um AVA pode ser composto por todos ou alguns dos recursos e ferramentas expostas acima. A quantidade não é fator determinante para a escolha, mas sim a qualidade e a aplicabilidade desses ao domínio do conhecimento a ser oferecido e aos objetivos almejados (Pereira, Schmitt e Dias, 2007).

Na educação a distância o material didático assume um papel ainda mais importante, pois uma vez que existe a distância física entre o professor e o aluno, o material didático tem ainda mais valor como fonte de investigação para os alunos (Santos, 1999).

Desta forma o design instrucional do material didático é um fator determinante para êxito no processo de ensino-aprendizagem em um AVA. O planejamento, desenvolvimento e a utilização dos métodos em situações didáticas precisam ter a finalidade de motivar e envolver o aluno, potencializando a construção de conhecimento. O Sistema de aprendizagem precisa ser adaptado ao aluno e não o contrário.

Os AVA's possuem recursos que permitem que grande parte dos materiais didáticos sejam disponibilizados em diferentes formatos de mídia, sejam audiovisuais, de hipertexto ou mesmo na forma escrita. Um curso bem planejado amparado com essa disponibilidade auxilia os estudantes a atingir os objetivos pedagógicos esperado pelos professores:

O uso de várias mídias, como vídeo, áudio, gráficos e textos, segundo Fahy (2004), apresenta diversas vantagens: (a) promove o desenvolvimento de habilidades e a formação de conceitos; (b) possibilita múltiplas modalidades de aprendizagem; (c) aumenta a interatividade; (d) faculta a individualidade - o estudante pode administrar seu tempo; (e) permite aos estudantes compreenderem melhor o conteúdo, pois utiliza gráficos, quadros e esquemas e não apenas textos; (f) facilita a aprendizagem por meio das palavras utilizadas, simultaneamente, com os gráficos, as tabelas ou os quadros e (g) ajuda no aprendizado, pois utiliza animação e narração audível que é mais consistente do que animação e texto na tela (Pereira, Schmitt e Dias, 2007).

Destaca-se que para o desenvolvimento de materiais didáticos de um AVA, existe uma equipe com diversos profissionais envolvidos, cada um com um papel importante. Geralmente, essa equipe é formada por: um conteudista, responsável pela seleção dos conteúdos que deverão fazer parte do material; um designer instrucional, profissional especialista em tecnologia

educacional que desenvolve e/ou customiza o sistema tendo como foco a integração entre AVA e o conteúdo do material; assessores linguísticos, são profissionais que trabalham na revisão do conteúdo do material, assegurando a linguagem utilizada seja da mais fácil compreensão possível; o designer gráfico, que trabalha a identidade visual do sistema, focado em garantir a ergonomia, usabilidade, facilidade de navegação e organização das informações do material; o programador, profissional que desenvolve o sistema no qual o material instrucional estará inserido, responsável também pela manutenção do banco de dados do sistema.

Esses são apenas alguns dos profissionais que normalmente estão envolvidos no desenvolvimento de materiais didáticos em um AVA, essa equipe de acordo com a necessidade pode conter mais ou menos profissionais sem que a qualidade do material seja diretamente comprometida.

### **2.2.1 O Moodle**

Moodle é um acrônimo para Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment, (Ambiente Modular de Aprendizagem Dinâmica Orientada a Objetos). Uma plataforma de aprendizagem baseada em software livre, que se mantém em constante desenvolvimento por uma comunidade de centenas de programadores ao redor do mundo. Esses desenvolvedores fornecem também suporte aos usuários e criação de novas funcionalidades. O sistema conta com apoio da Moodle HQ, uma empresa que realiza a captação de recursos financeiros para investimento no projeto além de fornecer planos pagos a instituições que desejem contratar suporte especializado ou funcionalidades específicas que não estão no ambiente disponibilizado gratuitamente. O Moodle foi criado sob influência de uma filosofia construtivista, isso garante um dos aspectos mais importantes do sistema. O foco da aprendizagem recai sobre o aluno e não sobre o professor. Para fortalecer esse conceito o sistema é repleto de ferramentas de interação que facilitam a construção do conhecimento de forma colaborativa.

## **2.3 Educação de Adultos**

A formulação do termo andragogia é creditada ao professor alemão Alexander Kapp em 1833, mas a partir daí poucas vezes se tem registros do seu uso. Apenas a partir de 1921 alguns

estudiosos como Rosenstok, Eduard Lindeman e Malcom Knowles difundiram o termo por meio de suas publicações. Para Knowles (1980) andragogia é a arte e a ciência de ajudar os adultos a aprender, em contraste com a pedagogia como a arte e a ciência de ensinar crianças. Ressaltando, porém, que muitos dos princípios da andragogia também são pertinentes à educação de crianças e jovens.

Knowles apresenta uma síntese de seis premissas sobre as características essenciais dos aprendizes adultos que diferem das suposições relacionadas a pedagogia tradicional. Essas premissas consideram que o aprendiz adulto:

- a) O adulto sente a necessidade de entender porque deve aprender algo antes de começar a aprender de fato;
- b) O adulto possui uma personalidade autodirigida em contraste com a dependência das crianças;
- c) O aprendiz adulto acumula vasta experiência durante a vida e isso se torna um recurso crescente para aprender;
- d) O desejo de aprender do adulto é orientado pelas suas tarefas de desenvolvimento de seu papel social;
- e) O adulto se interessa por aprender aquilo que pode ajudá-lo a resolver questões da sua realidade, desta forma a aprendizagem é focada no problema e não na disciplina;
- f) A motivação de aprender do adulto é interna no indivíduo, se caracterizando por exemplo pela motivação de se ter mais qualidade de vida, melhores condições de trabalho ou aumento da autoestima.

Os modelos de formação tradicional estão em sua maioria estruturados de maneira a pensar nas características coletivas dos aprendentes, descartando o foco nas características individuais. Ainda que exista o interesse em respeitar os diversos ritmos de aprendizagem em um grupo é preciso também atentar na forma como os conteúdos se relacionam com as características individuais dos aprendentes quando estamos falando de educação de adultos (Roque, 2000).

Para Garcia Aretio (1986), o aprendente adulto costuma apresentar dificuldades específicas que influenciam o ritmo de estudo como, por exemplo: redução de capacidades sensoriais e perceptivas que em consequência tornam a aprendizagem mais lenta, ocorrendo também diminuição da memória. Em alguns casos, por não manterem hábitos regulares de estudo, os adultos podem ter mais dificuldades para se adaptar a novas situações, se deparam com falta de tempo para se dedicar aos estudos perdendo interesse por ideias abstratas e teóricas



preferindo a resoluções de problemas na vida real. Em contraste com essas características o aprendente adulto é normalmente mais motivado, responsável e sente mais vontade de participar ativamente do processo de aprendizagem em relação ao aprendente jovem.

É possível identificar premissas comuns tanto para educação de adultos quanto para educação a distância, nelas o foco da aprendizagem está sob o indivíduo e ele é quem assume a responsabilidade da sua própria aprendizagem. Nessas modalidades de ensino o educador tem um papel maior de facilitador em vez de detentores do saber (Rurato e Gouveia, 2005).

Constantemente a EAD é associada à educação de adultos, pois para esse tipo de aprendente se faz necessária uma maior e mais flexível aproximação, o que não é tão facilmente alcançado no programa curricular existente nas universidades tradicionais atualmente. A EAD é capaz então de ocupar esse espaço por oferecer flexibilidade no gerenciamento de tempo e métodos de ensino (Rurato, Faria e Lima Santos, 2000).

Um clima de aprendizagem ideal para os adultos, é baseado numa atmosfera em que não haja ameaças ou julgamentos, em que se sentem à vontade para exprimir as suas opiniões, partilhando a responsabilidade da sua própria aprendizagem. A ênfase deve ser direcionada para o que o aprendente é capaz de aprender e de que modo é realizada essa aprendizagem. Assim, deve-se tentar encontrar/pesquisar no sentido de identificar um conjunto de características susceptíveis de influenciar a concepção, transmissão e apreensão dos conhecimentos em ambiente de EaD, de modo a explorar e investigar a sua interação/interdependência em diferentes contextos com diferentes grupos (Rurato e Gouveia, 2005).

## **2.4 Características de um aprendente EAD**

Schrum e Hong (2002) apontam sete dimensões que são consideradas significativas que definem o aprendente a distância bem-sucedido. Tais dimensões não funcionam de forma independente e estão inter-relacionadas.

- a) Ferramentas – Acesso às ferramentas é importante para o desempenho do aprendente. Aqueles tem acesso direto de casa são beneficiados com a possibilidade de se concentrar melhor e definir seu próprio horário com mais facilidade em relação aqueles que dependem de outros para ter acesso à equipamentos.
- b) Experiência tecnológica – Além do acesso às ferramentas o aprendente também precisa saber como usá-las para obter melhores resultados durante o curso. Esse nível de

conhecimento precisa ir um pouco além do básico para tentar evitar ao máximo que aprender a usar as ferramentas e conteúdo do curso não ocorram de forma simultânea chegando a comprometer o tempo de estudo, mas se isso chegar a acontecer é importante que exista suporte técnico para não desestimular o aprendente.

- c) Preferências de aprendizagem – O ideal é que os aprendentes sejam capazes e reconhecer suas próprias capacidades para permitir a adaptação em ambientes de aprendizagem. Em EaD os aprendentes tiram proveito das diversas maneiras de apresentação de um conteúdo através do uso de tecnologias, especialmente quando existe a participação dos colegas em discussões como fóruns e chats.
- d) Hábitos de capacidade de trabalho – A possibilidade de controlar a própria aprendizagem é um fato bastante apreciado pelos aprendentes em EaD, porém isso não significa que cursos à distância são mais fáceis. Mais controle resulta também em mais responsabilidade.
- e) Objetivos e propósitos – As razões para que um adulto faça algum curso geralmente estão relacionadas a motivação profissional, melhoria na qualidade de vida, mudar de profissão ou apenas obter mais conhecimento em determinada área. Conhecer esse motivador é extremamente importante para o envolvimento do adulto durante um curso e melhor desempenho no desenvolvimento deste.
- f) Fatores relacionados com o estilo de vida – Como os aprendentes em EaD tem maior flexibilidade para definir seu horário de estudo fatores pessoais acabam influenciando ainda mais no seu desempenho. É importante que o aprendente possua um horário bem definido para dedicação aos estudos e um ambiente ideal para concentração. Outro aspecto relevante é o apoio dos familiares, amigos ou colegas de trabalho. É comum a desistência em cursos EaD devido à falta de tempo para se dedicar aos estudos, seja por responsabilidades do trabalho ou familiares.

g) Características pessoais – Esta dimensão está relacionada com a maneira com a qual o aprendente lida com atividades diárias e com padrões de comportamento que vão além dos aspectos relacionados ao estudo. Como o aprendente define prioridades em sua vida, controla o tempo para tarefas diárias, se comprometem com os estudos são características relevantes para um aprendente bem-sucedido. Falta de organização ou autodisciplina são fatores críticos que podem impactar negativamente no desempenho do aprendente EaD.

## 2.5 Movimento Escoteiro

O Movimento Escoteiro foi fundado em 1907 pelo ex-general Robert Baden-Powell, após ele afastar-se do exército na Inglaterra. Apesar de militar, o inglês não quis deixar como herança para o Movimento Escoteiro características típicas do militarismo, como a hierarquia engessada e a finalidade de defesa por exemplo, mas aproveitou técnicas que seriam úteis no desenvolvimento dos jovens para criar um movimento educacional (UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, 2016).

O escotismo como também é chamado, tem os jovens como engrenagem principal sendo um movimento educacional que por meio de atividades atraentes e variadas incentiva os jovens a assumirem seu próprio desenvolvimento com o objetivo de se tornarem cidadãos ativos na sociedade. Ativos no sentido de serem pessoas preocupadas com o bem-estar uns dos outros, respeitando o meio ambiente, combatendo qualquer tipo de desigualdade e engajados a construir um mundo melhor.

O Movimento Escoteiro é apartidário, isso quer dizer que os jovens são constantemente estimulados a participar das esferas políticas, tomando decisões em conselhos, conferências e grupos de trabalho sem levar em conta partidos.

Os adultos possuem o papel de colaboradores na formação dos jovens de acordo com o propósito, os princípios, e o método escoteiro concebido pelo seu fundador e que no Brasil foram adotados pela União dos Escoteiros do Brasil, instituição que representa do escotismo em âmbito nacional (UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, 2009).

Robert Stephenson Smith Baden-Powell, mais conhecido como BP, nasceu em Londres, em 1857 e teve a vida marcada por glórias em sua carreira militar até retornar para a Inglaterra em 1903 depois de atuar por anos em missões fora do país. Foi quando ele descobriu que não só se tornou um herói nacional com também que um pequeno manual que ele havia escrito para novos recrutas, intitulado de "Aids to Scouting", estava sendo usado por líderes juvenis e professores de educação física por todo país para ensinar técnicas de observação e aí enxerga o potencial do método utilizado nos manuais para servir também na educação de jovens. Mais sobre a vida de Baden-Powell, o fundador do Movimento Escoteiro, pode ser encontrado na sua autobiografia intitulada Lições da Escola da Vida<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> BADEN-POWELL, Of Giwell, Lord. Lições da Escola da Vida. Porto Alegre: Ed Escoteira. 1985.

### 2.5.1 História da Fundação

Após o retornar para Inglaterra em 1903 Baden-Powell encontra o país imerso em graves problemas econômicos e sociais. Diante disso ele quis fazer alguma coisa pela juventude inglesa, começa então a escrever um livro com a finalidade de ensinar aos jovens técnicas de exploração em meio a natureza. Ele acreditava que a prática e atividades ao ar livre poderia melhorar a qualidade de vida dos jovens ingleses. BP resolve executar um acampamento pôr em prática as teorias abordadas em seu livro. Ao longo de oito dias, ele aplicou diversos ensinamentos sobre vida em equipe e ao ar livre, acampamentos, fogueiras, jogos, rastreamento, dedução e observação, técnicas de primeiros socorros, alimentação e boas ações. O acampamento foi um grande sucesso e provou ao seu organizador, Robert Baden-Powell, que seus treinamentos e métodos atraíam jovens.

Em janeiro de 1908, Baden-Powell publicou a primeira edição de "Scouting for Boys"(Escotismo para Rapazes<sup>13</sup>). Foi um sucesso imediato e já vendeu mais de 100 milhões de cópias, tornando-se um dos livros mais vendidos de todos os tempos. Inicialmente ele queria apenas fornecer um método de treinamento para as organizações juvenis existentes, porém para sua surpresa, jovens do mundo inteiro começaram a se organizar no que viria a tornar o maior movimento de voluntário de jovens do mundo

### 2.5.2 O Movimento Escoteiro no Brasil

A primeira notícia que se tem registrada sobre o escotismo no Brasil foi publicada no dia 1º de dezembro de 1909 na revista Ilustração Brasileira. Foi uma reportagem escrita na Inglaterra pelo Tenente da Marinha de Guerra Eduardo Henrique Weaver que na época integrava um contingente de Oficiais e Praças da Marinha do Brasil.

No retorno os militares trouxeram consigo uniformes escoteiros ingleses, a maioria embarcada no encouraçado “Minas Gerais”, que chegou ao Rio de Janeiro em 17 de abril de 1910. No dia 14 de junho do mesmo ano, reuniram-se todos os interessados pelo escotismo e

---

<sup>3</sup> BADEN-POWELL, Robert Stephenson Smith. Escotismo para Rapazes. Edição da fraternidade mundial. Porto Alegre: Ed Escoteira, 1975

foi oficialmente fundado o “Centro de Boys Scouts do Brasil” (Escotistas em Ação – Ramo Sênior, p.12).

Em 1914 é fundada em São Paulo a ABE – Associação Brasileira de Escoteiros, que ajudou a expandir o escotismo pelo país. Em 1915 em quase todos os estados da federação já existiam praticantes do escotismo e várias eram as instituições criadas. Foi então que o chefe escoteiro Benjamim Sodré conhecido como “Velho Lobo” sugeriu em uma de seus artigos na revista “O Tico Tico” a criação de uma confederação geral. Com incentivo do próprio fundador do escotismo os principais responsáveis pelas associações que existiam no Brasil trabalharam para unificá-las culminando na criação da União dos Escoteiros do Brasil – UEB, em 4 de novembro de 1924.

Em 23 de julho de 1928, foi assinado o Decreto nº 5497, reconhecendo a UEB, como entidade máxima do Escotismo Brasileiro e reiterando a mesma a condição de órgão de utilidade Pública Federal. O escotismo é praticado no Brasil por pessoas físicas ou jurídicas autorizadas pela UEB, sendo esta titular do registro internacional junto à Organização Mundial do Movimento Escoteiro (World Organization of the Scout Movement - WOSM), possuindo exclusividade para implementação, coordenação e prática do Escotismo no Brasil (THOMÉ, 2005).

### **2.5.3 Distribuição, organização e estrutura do movimento escoteiro**

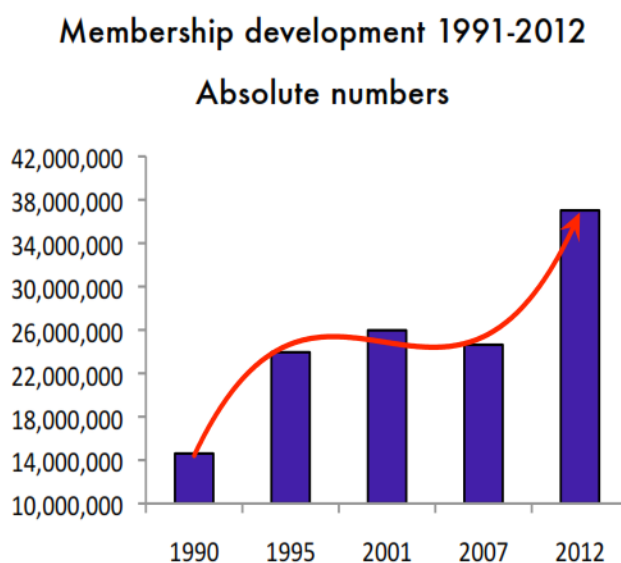
O principal órgão representativo internacional do movimento escoteiro é a *World Organization of the Scout Movement* – WOSM (Organização Mundial do Movimento Escoteiro - OMME). O Escotismo é um dos principais movimentos juvenis educativos do mundo, envolvendo milhões de jovens de todo o mundo para serem cidadãos ativos criando mudanças positivas nas comunidades em que vivem. Fundada por Lord Baden-Powell desde 1907, a WOSM é uma confederação de 161 Organizações Escoteiras Nacionais em uma rede de mais de 40 milhões de membros, incluindo cerca de 7 milhões de adultos voluntários (*World Organization of the Scout Movement* – WOSM, 2017).

A WOSM está dividida em seis regiões: África, Árabe, Ásia-Pacífico, Eurásia, Europa e Interamericana.

A Conferência Mundial do Escoteira, que acontece a cada três anos, é o órgão governante da WOSM. Elege um Comitê Escoteiro Mundial, que é o órgão executivo da organização. O Escritório Escoteiro Mundial é o secretariado, liderado por um Secretário-Geral.

De acordo com o relatório de membros filiados ao escotismo desenvolvido pela Região Escoteira da Europa o escotismo só não está presente em 5 países, Andorra, Cuba, Laos, Coreia do Norte e no Vaticano.

**Figura 1. Crescimento de associados no período de 1991 a 2012**



Fonte: EUROPEAN SCOUT REGION. Membership Report 2013

A única organização escoteira nacional reconhecida pelo WOSM em atuação no Brasil é a União dos Escoteiros do Brasil e se divide em 3 níveis. O nível nacional é composto pela Diretoria Executiva Nacional – DEN, eleita em assembleia nacional, composta por um presidente, dois vice-presidentes e mais três diretores executivos. É responsável por tudo que diz respeito à gestão e orientação institucional. O Conselho de Administração Nacional - CAN é o órgão diretivo nacional, responsável pela deliberação e alinhamento de pontos relevantes do Escotismo nacionalmente. Além do presidente e vice-presidente, 12 conselheiros completam o CAN.

O segundo nível da instituição é o regional, denominada de Região Escoteira, abrange cada estado da federação e o Distrito Federal, atual como filial do nível nacional e é coordenado por uma diretoria eleita em assembleia regional.

O terceiro nível é composto pelos grupos escoteiros e seções escoteiras autônomas, esse nível é denominado de Local. É onde acontece a prática do escotismo e contato direto com os jovens (UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, 2016).

Segundo dados do Relatório Anual 2016 dos Escoteiros do Brasil, existem hoje mais de 90 mil associados registrados, sendo 69 424 jovens com idade entre 6 e 21 anos e 22 597 adultos que trabalham de forma voluntária. Esse efetivo está distribuído em 1 351 unidades escoteiras locais, os grupos escoteiros.

No estado da Paraíba são aproximadamente 1200 associados integrando cerca de 18 grupos escoteiros. O efetivo se concentra, principalmente, nas cidades de Campina Grande e João Pessoa que possuem respectivamente 5 e 9 unidades escoteiras locais. Os demais grupos estão localizados nas cidades de Cabedelo, Cajazeiras, Patos e Piancó (UEB, 2017).

A prática do escotismo sofre pequenas alterações ao redor do mundo, mas segue os mesmos princípios e método propostos pelo fundador Baden-Powell. No Brasil dentro de um grupo escoteiros existe ainda a divisão por ramos de acordo com a idade dos jovens que em outros países pode ser completamente diferente, são eles: O Ramo Lobinho para crianças na faixa etária entre 6,5 e 10 anos. A ênfase educativa deste ramo é focada no processo de socialização da criança. Para facilitar esse processo as atividades ganham com fundo de cena as histórias do Livro da Jângal, escrito pelo inglês Rudyard Kipling que narram as aventuras de Mowgli, o menino lobo. O Ramo Escoteiro para adolescentes com idade entre 11 e 14 anos de idade. O foco desse ramo está na criação e ampliação da autonomia. Fundamentado na vida em equipe e no encontro com a natureza. O Ramo Sênior abrange os jovens com idade entre 15 e 17 anos com ênfase no processo de autoconhecimento, aceitação e aprimoramento das características pessoais. Por fim, o último ramo em que um escoteiro pode participar como membro juvenil é o Ramo Pioneiro. Para associados com idade entre 18 e 21 anos trabalha o processo de integração do jovem com a sociedade, privilegiando a expressão da cidadania, auxiliando-o a colocar em prática a Lei e Promessa Escoteira em um mundo mais amplo.

A partir dos 21 anos de idade e sem um limite máximo os associados são considerados membros adultos voluntários que podem contribuir em várias funções dentro de um grupo ou nos níveis regional e nacional, são exemplos de funções mais exercidas pelos adultos: escotista ou chefe escoteiro e dirigentes.

Independente de qual ramo o jovem integra, todos eles participam de atividades planejadas por eles mesmos e coordenadas pelos adultos que ficam encarregados basicamente

da segurança e logística. Todas as atividades seguem os princípios e métodos do Movimento Escoteiro conforme estabelecidos pelo fundador e a Organização Mundial. São princípios básicos do escotismo:

- a) dever para com Deus (crença e vivência de uma fé, independentemente de qual seja);
- b) dever para com os outros (participação na sociedade, boa ação, serviço ao próximo);
- c) dever para consigo próprio (crescimento saudável e autodesenvolvimento).

Com base nesses princípios o escotismo segue em constante expansão e após a última reunião da Conferência Escoteira Mundial em 2014 a WOSM lançou a Visão 2023, um documento que prevê que “até 2023, o escotismo será o mais importante movimento educacional juvenil, possibilitando que 100 milhões de jovens sejam cidadãos ativos que inspirem mudanças positivas em suas comunidades e no mundo, baseado em valores comuns. Isso representa um crescimento de 2,5 vezes o efetivo atual. No Brasil espera-se que até o ano 2023 o número de associados chegue a no mínimo 200 mil.

## **2.6 O Movimento Escoteiro como uma proposta de educação não formal**

Define-se educação não-formal como “toda atividade educacional organizada, sistemática, executada fora do quadro do sistema formal para oferecer tipos selecionados de ensino a determinados subgrupos da população” (La Belle, 1982:2).

Em “Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos” a orientadora educacional Maria da Glória Gohn destaca a seguinte ideia:

[...] A educação não formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas. É um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, entendendo o político como a formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade. Ela designa um conjunto de práticas socioculturais de aprendizagem e produção de saberes, que envolve organizações/instituições, atividades, meios e formas variadas, assim como uma multiplicidade de programas e projetos sociais. A educação não formal, não é nativa, ela é construída por escolhas ou sob certas condicionalidades, há intencionalidades no seu desenvolvimento, o aprendizado não é espontâneo, não é dado por características da natureza, não é algo naturalizado. O aprendizado gerado e compartilhado na educação não formal não é espontâneo porque os processos que o produz têm intencionalidades e propostas. (2014, p.40).



Como movimento educativo para jovens o escotismo pertence a categoria de educação não formal tendo em vista que, enquanto se desenvolve fora do sistema da educação formal, é uma instituição organizada com um propósito educativo e que se dirige a uma clientela específica (The Essential Characteristics of Scouting - World Scout Bureau, 1998).

O enfoque educativo do movimento escoteiro é caracterizado por quatro pontos principais:

- a) adota um enfoque holístico para a educação dos jovens;
- b) procura alcançar seu propósito educativo tendo como base um Projeto Educativo;
- c) como agente de educação não formal, desempenha um papel de complementação a outros agentes educativos;
- d) reconhece que só pode contribuir com a educação dos jovens.

No enfoque holístico o escotismo considera que cada jovem é um ser complexo cuja identidade se forma, em parte, mediante a interação e as relações entre diversas dimensões da pessoa (física, intelectual, emocional, social e espiritual), entre o indivíduo e o mundo exterior e, finalmente, entre a pessoa e a realidade espiritual. Admitindo que o desenvolvimento integral da pessoa só pode ocorrer como resultado de múltiplas experiências que necessariamente estendem-se por um longo período de tempo.

Para alcançar esse propósito o Movimento Escoteiro oferece um projeto educativo específico em que cada jovem é convidado a fazer o seu melhor possível para que se desenvolva em plenitude em todas as áreas de sua personalidade única.

No documento “Características Essenciais do Movimento Escoteiro” elaborado pelo escritório mundial em setembro de 1998 a instituição afirma que:

O Movimento Escoteiro está inserido como "agência" de educação não formal, e assim sua contribuição complementa a educação dada pelo setor formal e pelo setor informal. O Movimento Escoteiro não é um agente educativo formal, como a escola, tampouco é um agente informal, como a família, os amigos e outras influências. O Movimento Escoteiro deve participar em um papel característico; não é uma repetição, nem um substituto, do que ocorre na escola, no lar ou em qualquer outra instituição que exerce influência no desenvolvimento do jovem. Um escotista, por tanto, tem uma função característica; não é simplesmente outro professor, pai, funcionário ou sacerdote.

Baden-Powell (1986) explica que o plano do escotismo foi baseado no princípio do jogo-educativo, numa recreação que leve o ser humano à autoeducação. Em “Educar pela Recreação” a orientadora educacional Maria Junqueira Schimidt diz:

O escotismo foi, por sem dúvida, uma das invenções mais geniais que tem surgido no campo pedagógico. [...] A primeira das finalidades do escotismo é fazer do jovem o “homem do dever”, o homem que tem um corpo de princípios morais elevados aos quais da preeminência que eles haviam assumido por ocasião da “promessa”. Esses princípios morais inspiram-se numa alta concepção de civismo e liberdade, servir a comunidade; sobrepor o interesse individual; dobrar-se a obrigação imposta pelo foro íntimo e não pela pressão exterior; submeter-se voluntariamente a Lei do Escotismo, a qual paira acima de tudo, com a própria essência da vida escoteira. [...] O escoteiro pode adquirir foros de cidadania na sua sociedade: a estrutura da mesma bem como suas manifestações, são obras dos seus membros. Estes podem assumir-lhe a direção. Podem planejar seus empreendimentos. São responsáveis pela eficiência de sua vida. Na família, a consciência moral do menino se rege pelas imposições dos pais. Na escola, o professor adota também o sistema autoritário. Já na sociedade escoteira o regime de disciplina é diverso. Impera ali a autonomia, porém dentro da prática da mais generosa solidariedade (1964, p. 221-222).

Neste viés, o Movimento Escoteiro, expressa sua compreensão da importância do processo ensino aprendizagem, na formação da cidadania, no fortalecimento da democracia e do protagonismo juvenil como agente da promoção do sujeito histórico e social, desempenhando um papel construtivo na comunidade a qual está inserido. (UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, 2008). Baden-Powell (1923) afirma que [...] “A educação, tal como entendo, não consiste em introduzir no cérebro da criança uma dose de conhecimento, mas sim, em despertar-lhe o método de estudo” [...].

O método do escoteiro consiste em um grupo interdependente de elementos que formam um todo unificado e integrado para alcançar um propósito. É por isso que a palavra "método" é usada no singular, não no plural. Cada um dos elementos tem uma função educacional e cada elemento complementa o impacto dos outros. Portanto, todos os elementos são necessários para o sistema como um todo funcionar e deve ser usado de forma consistente com a finalidade e os princípios do Escotismo. O método escoteiro é um aspecto fundamental do escotismo e composto por 5 elementos são eles:

- a) aceitação da Lei e da Promessa Escoteira;
- b) aprender fazendo;
- c) vida em equipe;

- d) atividades progressivas, atraentes e variadas;
- e) desenvolvimento pessoal com orientação individual.

A promessa escoteira é o alicerce do Movimento Escoteiro, em que se sintetiza o embasamento moral o Escotismo. Nesse momento, os membros se comprometem voluntariamente a viver de acordo com a orientação da Promessa (UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, 2016).

*“Prometo pela minha honra fazer o melhor possível para: Cumprir meus deveres para com Deus e a minha Pátria, ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião e obedecer à Lei Escoteira.”*

A lei escoteira foi criada pelo próprio fundador, Baden-Powell não quis estabelecer uma lei proibitiva, mas criar conceitos para formação de pessoas bondosas e de caráter, para que, desta forma, o jovem escoteiro tivesse onde se espelhar e pudesse se orientar. A Lei Escoteira tem dez artigos que abordam conceitos como honra, integridade, lealdade, presteza, amizade, cortesia, respeito e proteção da natureza, responsabilidade, disciplina, coragem, ânimo, bom-senso, respeito pela propriedade e autoconfiança.

Os 10 artigos da Lei Escoteira:

- a) o escoteiro tem uma só palavra; sua honra vale mais do que a própria vida;
- b) o escoteiro é leal;
- c) o escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação;
- d) o escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros;
- e) o escoteiro é cortês;
- f) o escoteiro é bom para os animais e as plantas;
- g) o escoteiro é obediente e disciplinado;
- h) o escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades;
- i) o escoteiro é econômico e respeita o bem alheio;
- j) o escoteiro é limpo de corpo e alma.

Apesar de seguir os mesmos princípios básicos do Movimento Escoteiro, cada associação nacional tem liberdade para criar um programa educativo que atenda às necessidades dos jovens de acordo com as especificidades da região em que ela atua. São alguns dos critérios importantes na elaboração do programa:

- a) atualização constante com base na reflexão sobre as práticas educativas;

- b) relevância do programa levando em conta características sociais, culturais, políticas e econômicas;
- c) protagonismo juvenil;
- d) adaptável a diferentes realidades;
- e) criar oportunidades para o crescimento de forma progressiva.

### **2.6.1 O chefe escoteiro**

Adultos podem se vincular à União dos Escoteiros do Brasil na condição de escotista, dirigente, profissional e contribuinte. Aqueles que atuam em contato direto com os jovens são chamados de escotistas e segundo a regra 121 do documento Princípios organização e Regras são definidos formalmente como:

I - São escotistas os Chefes de Seção, Assistentes, Instrutores e outros auxiliares que, possuindo a capacitação estabelecida pelas Diretrizes Nacionais de Gestão de Adultos para o fim a que se propõem, forem nomeados para cargos ou funções, cujos beneficiários diretos são os membros juvenis.

II - Os Escotistas são os responsáveis pela aplicação do Programa Educativo da UEB por meio do Método Escoteiro.

É importante ficar claro que o termo “adulto” dentro do movimento escoteiro no Brasil, é utilizado para referir-se a uma pessoa a partir dos 21 anos de idade, portanto, não segue outras convenções que estabelecem faixas etárias diferentes para uma pessoa adulta.

Para que o escotista desempenhe bem seu papel é necessário que ele compreenda corretamente o método escoteiro e o programa educativo de acordo com seu ramo de atuação. Deve ainda estar familiarizado com as ferramentas de apoio que a instituição fornece, tal qual o Sistema de Informações e Gerenciamento de Unidades Escoteiras (SIGUE), que é uma ferramenta online para gestão dos grupos e dados dos associados. Todo escotista deve saber a importância de seu papel como educador, sendo motivador no processo de desenvolvimento do jovem. Sendo estes deveres o foco dos cursos destinados aos adultos voluntários

Dirigentes são os adultos que foram eleitos ou nomeados para assumir atividades administrativas, financeiras e operacionais de apoio as atividades dos jovens e dos escotistas. Cabem ao dirigente institucional as funções de apoio logístico, administrativo e financeiro às atividades desenvolvidas no Grupo Escoteiro e em outras instâncias da UEB. Não participam

diretamente das atividades das seções, porém são fundamentais para que elas aconteçam (UEB - Manual do Formador do Curso Preliminar, 2014, p.41).

O documento “Diretrizes Nacionais para Gestão de Adultos” elenca sete capacidades que um adulto deve possuir para corresponder às expectativas da unidade sendo estes:

#### **Quadro 1 – Capacidades esperadas do adulto voluntário escoteiro**

a. Contribuir para o propósito do Movimento Escoteiro, com observância dos princípios e aplicação do Método Escoteiro no desenvolvimento das atividades em que estiver envolvido;
b. Relacionar-se consigo mesmo, com o mundo, com a sociedade e com Deus, constituindo um testemunho do Projeto Educativo do Movimento Escoteiro, com particular ênfase à sua retidão de caráter, maturidade emocional, integração social e capacidade de trabalhar em equipe;
c. Assumir e enfrentar as tarefas próprias do seu processo de desenvolvimento pessoal, no que se refere às suas responsabilidades educativas, ou em função da necessidade de apoiar quem está diretamente envolvido com tais responsabilidades;
d. Manifestar uma atitude intelectual suficientemente aberta para compreender o alcance fundamental das tarefas que se propõe a desenvolver;
e. Desenvolver competências e qualificações necessárias e compatíveis com a função que se propõe a exercer, ou se já existentes, colocá-las em prática;
f. Comprometer-se com o aprimoramento contínuo dos conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desempenho de suas funções na União dos Escoteiros do Brasil;
g. Demonstrar apoio e adesão às normas da União dos Escoteiros do Brasil, aceitando-as e incorporando-as à sua conduta.

Fonte: Diretrizes Nacionais para Gestão de Adultos (UEB, 2014).

### **2.6.2 Gestão de Adultos na União dos Escoteiros do Brasil**

Durante a Conferência Mundial realizada em 1993 em Bangkok estabeleceu-se uma política comum para gestão de adultos em todas as associações escoteiras nacionais.

Essa política, discutida tanto em reuniões da Comissão Nacional de Gestão de Adultos, como em Seminários Nacionais, é embasada na permanente análise das necessidades de treinamento do escotismo brasileiro, e enfoca a seguinte prioridade estratégica: promover um sistema nacional de gestão de adultos de qualidade, eficaz e flexível o suficiente para ser adaptado com sucesso às diversas situações particulares de cada porção do território nacional. Com essa prioridade, essa política busca estimular metodologias que possibilitem CAPTAR, CAPACITAR e

ACOMPANHAR adequadamente o adulto voluntário da União dos Escoteiros do Brasil (UEB, 2014).

A captação é um processo sistemático para a seleção de voluntários, compreendendo o levantamento de necessidades, captação e finalmente a integração do adulto em alguma função, seja em unidades escoteiras locais ou em outros níveis da União dos Escoteiros do Brasil.

O processo de formação de adultos compreende todo o ciclo de vida do adulto dentro do Movimento Escoteiro sendo permanente e contínuo. Nas etapas de formação o adulto receberá informações gerais sobre o Movimento Escoteiro e específicas sobre tarefas e funções que irá desenvolver, aprendendo a desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o desempenho bem-sucedido da função ou tarefa e desenvolver-se como pessoa (Diretrizes Nacionais para Gestões de Adultos, 2014).

Nessa perspectiva foi criado o sistema de Cursos Sequenciais de formação que busca desenvolver as competências que cada adulto necessita de acordo com seu perfil pessoal. Os cursos sequenciais estão divididos em duas linhas de formação e todos possuem as chamadas tarefas prévias, necessárias para preparar o adulto sobre assuntos que serão abordados durante os cursos. Alguns cursos possuem também as práticas supervisionadas, que são atividades realizadas pelos adultos após participarem dos cursos, servindo como uma ferramenta de apoio para melhor fixação do conteúdo e para garantir a conquista de certas competências. Após a conclusão das etapas em cada nível a Região Escoteira irá expedir um certificado de conclusão de nível.

Os cursos sequenciais estão divididos em duas linhas para cada nível, a linha escotista destinada para adultos que atuam como escotistas, focando em assuntos relacionados a aplicação do método escoteiro e programa educativo (Figura 3). Já a linha dirigente institucional é destinada aos adultos que atuam como gestores das unidades escoteiros locais ou em outros níveis da instituição, nessa linha os cursos tratam de temas relacionados à gestão dos recursos materiais e humanos nos grupos escoteiros.

O Sistema de Cursos Sequenciais é composto por três cursos que devem ser realizados em uma lógica em que o próximo curso complementa e dá continuidade ao processo desenvolvido no curso anterior. O conjunto de cursos oferece conceitos, conhecimentos e habilidades básicas para o exercício da função (UEB, 2014).

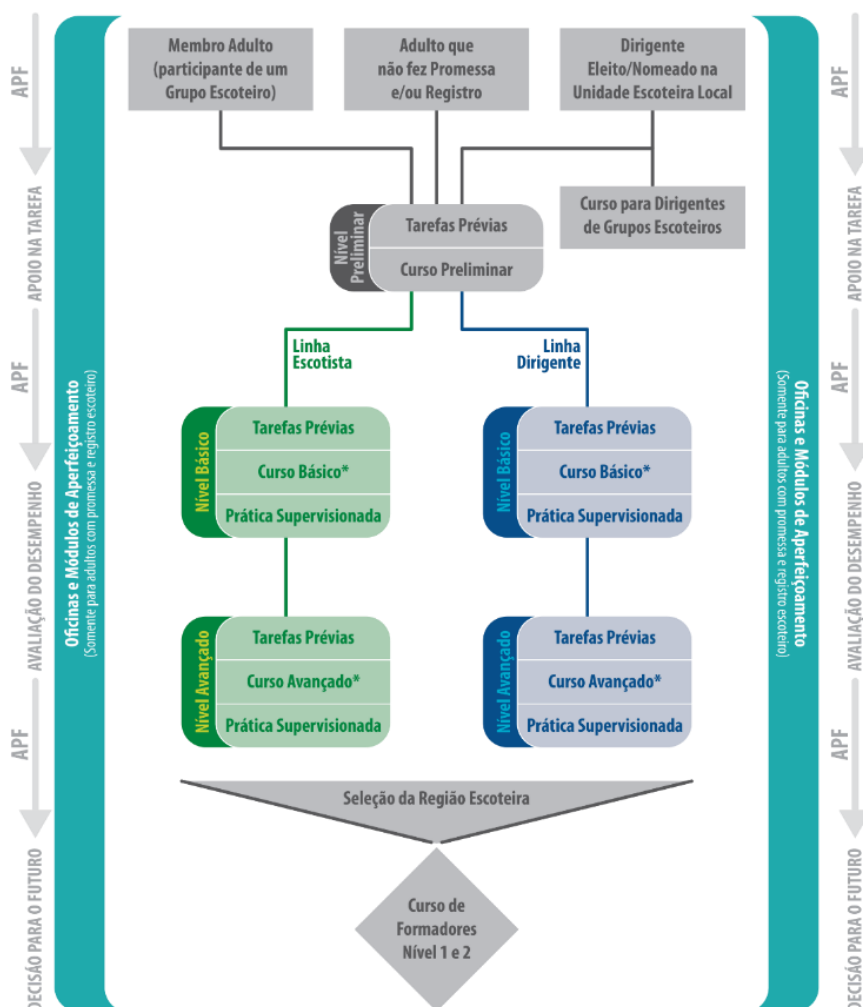
O sistema se inicia com o Curso Preliminar, um curso que tem como objetivo desenvolver no adulto os conhecimentos e habilidades iniciais para atuação como chefe

escoteiro ou dirigente institucional. As tarefas prévias desse curso incluem a leitura de documentos introdutórios e não possui prática supervisionada.

O segundo nível é o Curso Básico, este curso tem o objetivo de qualificar o adulto para atuar plenamente como escotista ou como dirigente. Nas tarefas prévias do curso básico os participantes devem ler e discutir com seus assessores pessoais de formação diversos manuais técnicos para a linha escotista relacionados a função que exercem ou desejam exercer. Já para a linha dirigente institucional as leituras são em sua maior parte de regulamentos da instituição. Para a prática supervisionada da linha escotista os adultos devem comprovar a participação ativa por tempo determinado no cargo em que atua dentro da unidade escoteira local. Na linha dirigente institucional a prática supervisionada desse nível engloba ações como por exemplo, participar de reuniões de planejamento e assembleias.

O terceiro e último nível dos cursos sequenciais é o Curso Avançado. Neste nível espera-se que o adulto consolide toda a qualificação obtida até agora para o desempenho das funções nas linhas escotista ou dirigente institucional. O curso possui uma carga horária maior e tarefas prévias em um nível cognitivo mais elevado com leituras e discussões mais abrangentes. Na prática supervisionada os participantes devem avaliar sua atuação e dessa vez não só participar, mas assumir um papel de liderança na função que exerce sendo o principal articulador de algumas atividades técnicas para escotistas ou de gestão para dirigentes.

**Figura 3 - Sistema de formação de adultos da União dos Escoteiros do Brasil**



Fonte: Diretrizes Nacionais para Gestão de Adultos (UEB, 2014).

Em todo processo de formação existe um ator de papel extremamente importante, o assessor pessoal de formação (APF).

O Assessor Pessoal de Formação é o adulto designado para acompanhar, orientar e apoiar o adulto (escotista ou dirigente) em seu processo de formação. A relação do Assessor Pessoal de Formação com o adulto voluntário é um processo educacional planejado. Envolve a orientação para a prática de atividades específicas, com o objetivo de estimular a pessoa a se motivar para desenvolver habilidades e competências, para continuamente aperfeiçoar seu desempenho, aumentar sua autoconfiança e contribuir com a proposta do Movimento Escoteiro. O Assessor Pessoal de Formação é designado pela Diretoria do órgão que desenvolveu o processo de captação onde o adulto captado irá atuar.



Orienta-se para que o processo de aprendizado do assessorado seja produtivo e a escolha e nomeação do APF aconteçam em comum acordo entre assessorado, APF e diretoria do órgão que o assessorado irá atuar (UEB, 2014).

É meta do APF que seu assessorado conclua os níveis de formação adequados a função que exerce. É ele quem avalia o desempenho dos seus assessorados nas tarefas prévias e práticas supervisionadas de cada curso. O assessor pessoal de formação avalia o grau de capacitação que o adulto já possui, podendo contribuir para o desempenho das funções que ele se propõe a exercer. Também supervisiona a participação do assessorado em todo o processo de formação, acompanhando o desempenho dele no exercício normal de suas atribuições e incentivando-o a participar de outras iniciativas além dos Cursos Sequenciais.

**Figura 4 - Carga horária mínima por atividades do Sistema de Formação dos Escoteiros do Brasil**

TIPO DE ATIVIDADE	ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA
Atividade opcional	Palestra Informativa	1 h
Cursos Sequenciais	Preliminar	12 h
	Básico	18 h
	Avançado	44 h
Formação continuada	Módulos	Variável
	Oficinas	Variável
	Cursos Técnicos	Variável
	Seminários	Variável

Fonte: Diretrizes Nacionais para Gestão de Adultos (UEB, 2014).

Para que o adulto voluntário possa aperfeiçoar suas competências a União dos Escoteiros do Brasil oferece uma complementação aos Cursos Sequenciais. O processo de Aperfeiçoamento Contínuo é voltado para o desenvolvimento e aprofundamento de habilidades gerais e específicas. Compõem esse processo atividades formativas que utilizam uma estratégia de autoaprendizagem como Módulos, Oficinas, Seminários e Cursos Técnicos. Geralmente essas atividades possuem uma carga horária menor que a dos cursos sequenciais e trabalham conceitos mais específicos.

### 3 Desenvolvimento

#### 3.1 Proposta dos cursos escoteiros na modalidade EaD

Com o objetivo de auxiliar o adulto a alcançar as competências necessárias para exercer de maneira satisfatória determinado cargo ou função na instituição foi criado o processo de formação de adultos. As ações de formação dentro da União dos Escoteiros do Brasil sempre foram caracterizadas pela utilização de meios educativos diferenciados dos tradicionais modelos de ensino que são comumente vistos em escolas. A todo tempo durante os cursos, os adultos realizam atividades variadas com foco na construção do conhecimento por meio da valorização da interação, muitas vezes o ambiente escolhido para esse processo é ao ar livre. Os formadores se apoiam em técnicas e metodologias de ensino que utilizam uma das premissas básicas do movimento escoteiro, o “aprender fazendo”.

Os cursos de formação sequencial, que são os mais complexos e importantes na instituição, seguem uma divisão dos conteúdos baseados no conceito de unidades didáticas. Cada unidade didática é formada por conteúdos relacionados a um assunto específico, seja ele teórico ou prático. Essa mesma divisão é utilizada tanto nas literaturas dos cursos quanto nos encontros presenciais. Neste último, a duração de uma unidade didática costuma ocupar um tempo de até 120 minutos, sendo pré-definida nos materiais de apoio apenas para fins de planejamento e preparação dos cursos, podendo ser adaptada de acordo com a metodologia utilizada por cada formador e pelo desenvolvimento da turma.

Apesar das iniciativas de formação escoteira possuírem fortes características que as diferenciam dos tradicionais processos de ensino, os cursos de formação de adultos no movimento escoteiro ainda ocorrem quase que em sua totalidade de forma presencial. Ou seja, seguindo o calendário de eventos escoteiros de cada região geográfica, os cursos acontecem geralmente com encontros presenciais em fins de semana ou feriados, com duração variável de acordo com o tipo de curso. As unidades didáticas algumas vezes possuem conteúdos extensos ou complexos, que resultam em discussões profundas e demoradas. Desta forma os encontros presenciais acabam por limitar o tempo que uma unidade didática pode ocupar para que assim seja possível aplicar toda a programação do curso no tempo estipulado.

Pensando em melhorar esse e outros pontos na aplicação dos cursos escoteiros, a Região Escoteira da Paraíba resolveu implantar a utilização de um ambiente virtual de aprendizagem como ferramenta de apoio na formação de adultos da instituição. O uso de um AVA permitiria

que unidades didáticas pudessem ser aplicadas à distância, de forma que discussões que antes tinham um tempo limitado em minutos ou poucas horas, pudessem agora ocorrer em um espaço de tempo de dias. Tal mudança por si só, já resultaria em um ganho na construção de conhecimento por parte dos cursantes, sendo essa apenas uma dentre várias motivações que levaram a implantação de um ambiente virtual de aprendizagem na aplicação de cursos escoteiros.

Levando em consideração que todo o trabalho dos adultos no Movimento Escoteiro acontece de forma voluntária e geralmente nos fins de semana, é esperado que este adulto precise dividir seu tempo também para obrigações como trabalho remunerado, família, amigos, lazer, entre outros aspectos de sua vida pessoal. Essa necessidade de conciliar o escotismo com as demais atividades de sua vida pessoal muitas vezes faz com que o adulto chegue sobrecarregado nas etapas presenciais dos cursos de formação escoteira, utilizando o pouco tempo livre para a participação no curso. A diferença na forma como os adultos gerenciam esse tempo também pode ser percebida nos variados ritmos de aprendizagem. Quanto mais diferentes são os ritmos de aprendizagem de uma turma, mais difícil é fazer uma unidade didática atingir os objetivos propostos para toda a turma. Esse foi mais um dos fatores que influenciaram a decisão de se utilizar a metodologia de ensino a distância nos cursos escoteiros. Em EAD os cursantes tem a possibilidade de gerenciar melhor o tempo que dedicam para estudo e podem elaborar melhor seus pontos de vista em cada discussão. Esses fatores tornam o curso mais democrático, respeitando os diversos ritmos de aprendizagem dos cursantes.

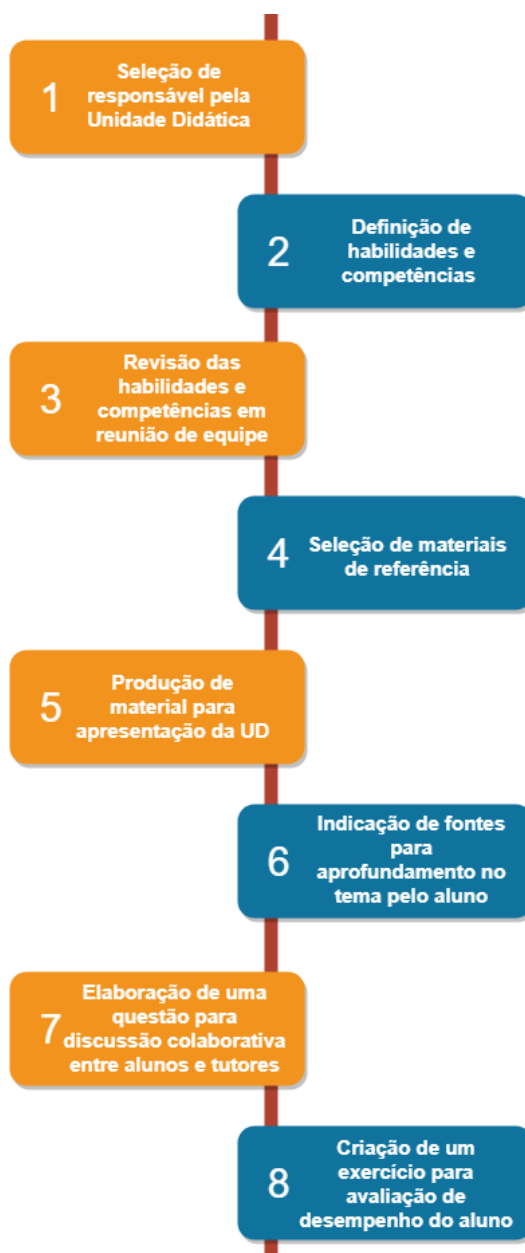
Outro fator bastante relevante para adoção do EAD nos cursos escoteiros na Paraíba foi a possibilidade de romper barreiras de espaço e tempo. O ensino a distância permite que os cursantes interajam de diferentes localidades desde que possuam acesso à internet e algum dispositivo para acesso ao ambiente virtual de aprendizagem. Além disso, devido a carga horária extensa e aplicação apenas presencial, muitos cursos necessitavam de mais que um fim de semana para serem aplicados, o que poderia dificultar a participação de adultos que morassem distantes caso o curso fosse dividido em dois fins de semana ou daqueles que não conseguissem liberação dos seus respectivos trabalhos caso o curso iniciasse ou terminasse em dias de expediente normal.

Diante do exposto, este trabalho se propõe a validar o impacto da proposta de organização de cursos escoteiros na Paraíba após a implantação da EAD nesse processo. Tais atividades fazem parte de um projeto que conta com a colaboração de uma equipe de cerca de quatorze pessoas liderada pelo Sr. Nilton Freire.

Dentro do projeto coube a mim contribuir em diversas etapas, entre elas se destacando principalmente a definição das habilidades e competências para cursos escoteiros na categoria sequenciais. Como dito anteriormente, estes cursos são formados por unidades didáticas para cada tema específico e antes de adaptar as unidades para a modalidade a distância foi preciso definir com clareza habilidades e competências que os cursantes deveriam adquirir. Este trabalho é muito importante pois serve de norteador para determinar quais as metodologias utilizadas em cada unidade, além dos materiais didáticos utilizados e formas de avaliação. Cada formador era responsável por definir habilidades e competências de um certo número de unidades didáticas e posteriormente apresentar o que foi produzido em reuniões presenciais para revisão por toda a equipe.

Também pude colaborar no desenvolvimento de materiais didáticos para o curso. Nossas referências são quase sempre as publicações oficiais da União dos Escoteiros do Brasil, geralmente essas publicações estão disponíveis em formato digital, do tipo pdf, ou apostilas impressas. Para adequação dos materiais impressos a proposta do AVA utilizado, se fez necessário a conversão para formatos digitais ou até mesmo a produção de novos materiais como apresentações de Power Point ou vídeos. Já para produção de exercícios por exemplo, um software bastante utilizado foi o Hot Potatoes. Através desse programa foram criados exercícios interativos como questionários de respostas curtas ou de múltipla escolha, palavras cruzadas, exercícios do tipo arrastar e soltar para correspondência de conceitos e exercícios de preenchimento de lacunas. Todos os materiais didáticos e exercícios desenvolvidos, tem o objetivo de aproximar o aluno da aquisição das habilidades e competências definidas para cada unidade didática.

**Figura 5 – Sequência de criação de unidade didática no AVA dos cursos escoteiros**



Fonte: O autor

Na figura 5, é possível compreender melhor a sequência lógica para criação de uma unidade didática no ambiente virtual de formação dos escoteiros da Paraíba. Essas são as principais etapas do processo onde colaborei de forma ativa em cada uma delas. Além das contribuições citadas acima, também coube a mim a função de criar imagens para utilização em todo o AVA. Tais imagens estão fixadas em diferentes páginas do ambiente e tem como objetivo principal apresentar de maneira agradável e clara seções dos cursos, facilitando a compreensão da organização do curso no AVA.

### 3.1.1 O projeto de educação a distância na Região Escoteira da Paraíba

Em 2016 teve início um projeto idealizado por Nilton Freire para a que as metodologias utilizadas nos cursos escoteiros na Paraíba fossem repensadas. Junto com outros integrantes passei posteriormente a fazer parte desse projeto. As intenções de mudanças para a formação de adultos na Região Escoteira da Paraíba surgiram a partir da eleição do Sr. Nilton Freire Santos para a pasta de Gestão de Adultos. Nilton possui graduação em Engenharia Elétrica, especialização em Metodologia do Ensino Técnico, especialização em Design Instrucional para EAD Virtual e mestrado em Engenharia Biomédica. Possui vasta experiência nas áreas de Banco de Dados e Educação a Distância, atuando principalmente nos temas: educação a distância, ambientes virtuais de aprendizagem, interatividade em EAD, bancos de dados relacionais, *data warehouse*, *business intelligence* e informática em saúde e arquétipos openEHR. Além disso Nilton acumula experiência de mais de 30 anos trabalhando como professor e também em funções de gestão em instituições de ensino públicas e privadas.

Com tamanha experiência na área, Nilton Freire identificou que o processo de formação de adultos na prática ainda seguia um modelo extremamente conteudista, onde a transmissão de informações era o foco dos cursos e os formadores possuíam papel de detentores do saber. O tempo de apresentação das unidades didáticas era limitado pela duração do curso presencial e a interação entre os cursantes se restringia a participação apenas daqueles adultos com mais motivação e desenvoltura para falar em público.

Em sua análise, o senhor Nilton Freire apresentou uma proposta de mudança para a formação de adultos na Paraíba. A proposta consiste em um modelo baseado primeiramente no ensino por competências, em que o cursante assume o foco do processo de aprendizagem e não o formador. O objetivo era definir competências que os cursantes deveriam adquirir em cada unidade didática utilizando uma metodologia de ensino estruturada em uma organização hierárquica de objetivos educacionais conhecida como Taxonomia de Bloom (1956).

Para Perrenoud (1999), competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, etc.) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações, ligadas a contextos culturais, profissionais e condições sociais. Apoiados nesses conceitos a equipe de gestão de adultos da Paraíba iniciou os trabalhos de definição de competências no nível cognitivo para os três cursos sequenciais. Para cada unidade didática dos cursos foram definidas uma ou mais competências e um conjunto de habilidades que eram esperadas que os cursantes adquirissem até o fim do curso.

Como os cursos sequenciais seguem um fluxo sendo ele: Curso Preliminar, Curso Básico e Curso Avançado, a equipe também se apoiou nos conceitos da Taxonomia de Bloom para de forma hierárquica definir os objetivos, estratégias e avaliações dos cursos com gradativo aumento no nível de desenvolvimento cognitivo dos objetivos de aprendizagem.

Percebe-se que a Taxonomia de Bloom pode ajudar o professor a estabelecer aonde quer chegar ao processo ensino-aprendizagem, entretanto, para utilizar esta metodologia é necessário planejar as sequências didáticas de forma que garantam a eficácia e a eficiência no processo de aprendizagem significativa (SOGAYAR; LONA, 2011).

A Taxonomia de Bloom (1956) originalmente foi dividida em 6 níveis dependentes entre si, ou seja, para alcançar um nível superior era preciso atingir os inferiores. Esses níveis em ordem são: Conhecimento, Compreensão, Aplicação, Análise, Síntese e Avaliação.

### 3.1.2 A metodologia APDPAD

Após muito tempo de reflexão e estudo sobre ensino por competências, Taxonomia do Objetivos Educacionais de Bloom e ensino a distância, Nilton Freire apresentou a equipe de gestão de adultos da região escoteira da Paraíba um conceito sobre como as unidades didáticas dos cursos poderiam ser estruturadas para que as competências definidas pudessem ser conquistadas pelos cursantes. Esse conceito foi debatido nas reuniões da equipe vindo a se tornar uma metodologia, denominada APDPAD<sup>4</sup>, sendo utilizada para as etapas virtuais dos cursos de formação. APDPAD é um acrônimo para Apresentação, Pesquisa, Discussão, Produção, Avaliação e Dúvidas. Esses termos referem-se a lógica aplicada a todas as unidades didáticas dos cursos que são ministradas no ambiente virtual de aprendizagem. São momentos bem definidos e com objetivos diferentes. Com exceção do momento dúvidas, todos os outros seguem uma ordem sequencial, onde só é possível avançar após concluir o anterior.

No momento de apresentação, o cursante tem o primeiro contato com o tema da unidade didática. Esse contato é geralmente através de um vídeo, apresentação de slides, imagens, *podcasts* ou outros recursos audiovisuais. É importante que nesse momento o conteúdo seja introduzido de formas que facilitam a aprendizagem através do estímulo dos sentidos. Em pesquisa, o cursante deve procurar se aprofundar sobre o tema da unidade didática. Geralmente,

---

<sup>4</sup> APDPAD. Metodologia criada pela equipe de formadores da região escoteira da Paraíba para unidades didáticas virtuais nos cursos de formação de adultos voluntários escoteiros.

os formadores sugerem literaturas para guiar a aprendizagem do cursante, porém este tem liberdade e é incentivado a procurar outras fontes de informação além daquelas sugeridas pelo formador. No momento de discussão o formador inicia um debate com base em algum questionamento ou situação problema apresentada por ele. Os cursantes devem então expressar suas opiniões e também interagir com os demais. Esse é o momento mais enriquecedor das unidades didáticas, uma vez que os cursantes de forma ativa exprimem suas experiências pessoais ao formular argumentos para apoiar ou não a opinião dos colegas. É possível identificar também nesse momento, através da análise das participações, se existe necessidade de acompanhamento individual de alguns cursantes, além de avaliar o nível de compreensão do tema até o momento.

Após a discussão, os cursantes entram no momento de produção. Nesse momento o formador solicita que eles mostrem o quanto compreenderam o tema através da produção de relatórios, resolução de exercícios ou apresentação de trabalhos teóricos e práticos. Fica claro aqui o caráter avaliativo do momento, uma vez que formador atribui pontuações as produções dos cursantes. Contudo o mais relevante desse momento é o feedback dado pelos formadores aos cursantes, especialmente para aqueles que demonstram maior dificuldade na fixação do tema proposto.

O momento de avaliação, é quando o cursante pode avaliar a unidade didática que ele participou, classificando o nível das atividades apresentadas e fazendo observações sobre qualquer coisa que julgue relevante, podendo expressar frustrações, elogios ou recomendações para melhorar a unidade. Já momento de dúvidas é o único que está sempre disponível independentemente da conclusão das outras etapas. Nesse momento o cursante tem liberdade para expor suas dúvidas, podendo então receber ajuda tanto dos cursantes quanto dos formadores.

### **3.2 O Ambiente Virtual de Formação da UEBPB**

Com a decisão de utilizar um ambiente virtual de aprendizagem como ferramenta de apoio no ensino semipresencial dos cursos escoteiros foi preciso então definir qual ambiente seria adotado. O Moodle foi escolhido por ser um dos AVAs mais utilizados no mundo como explicado na seção Ambientes Virtuais de Aprendizagem, além de gratuito também

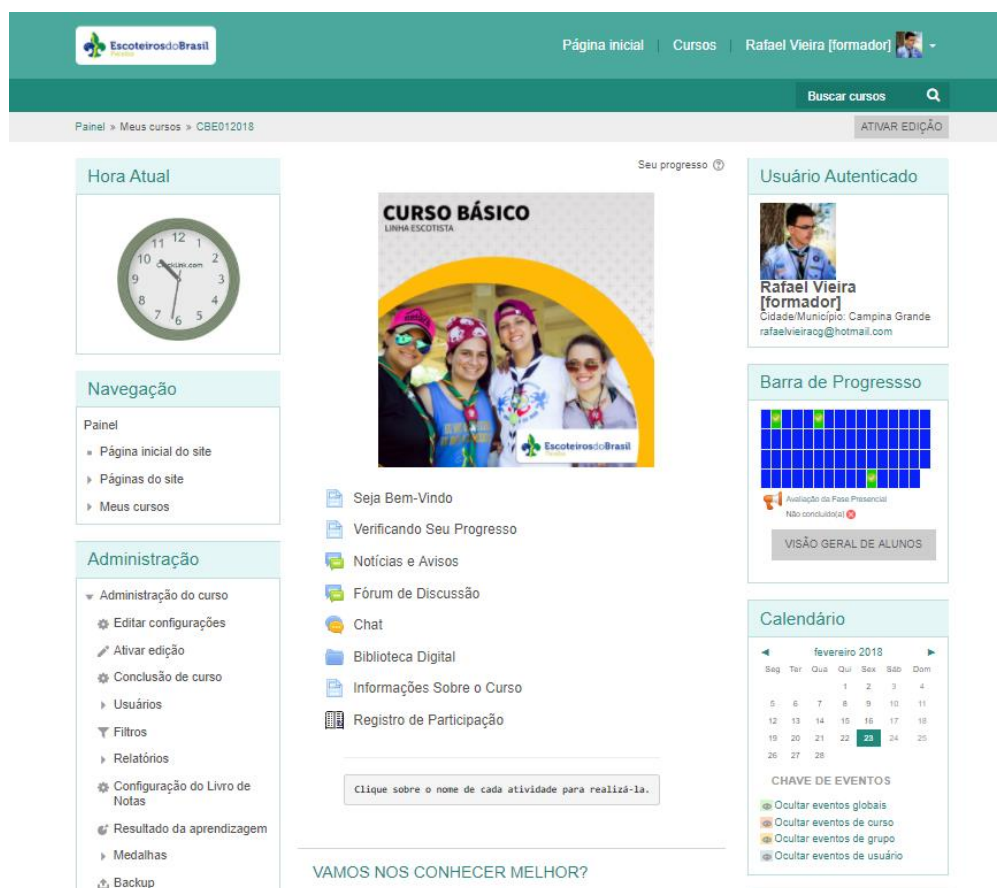


disponibiliza as funcionalidades necessárias para possibilitar o emprego da metodologia APDPAD.

São inúmeras as ferramentas disponíveis no Moodle para suporte ao processo de ensino-aprendizagem, entretanto a seleção de quais ferramentas serão utilizadas deve ser feita considerando o público-alvo e a proposta pedagógica do curso.

A página inicial de um curso no Moodle é pensada para se tornar mais atrativa possível aos alunos. Os blocos de conteúdo podem ser organizados da forma que o administrador do sistema desejar, ocultando itens para os alunos ou reorganizando em diferentes posições.

**Figura 6 - Página de um curso escoteiro da UEBPB**



Fonte: Captura de tela do ambiente virtual da Região Escoteira da Paraíba

Acima (Figura 6), podemos observar a página inicial de um curso oferecido pela Região Escoteira da Paraíba. Trata-se do curso de nível Básico na linha de formação Escotistas. O administrador do sistema optou por incluir na página um relógio no canto superior esquerdo e um calendário de eventos no canto inferior direito. Esses elementos servem para auxiliar o aluno a conseguir cumprir com os prazos estabelecidos para as atividades. Outro recurso utilizado foi

um bloco de exibição do progresso do aluno no curso. As tarefas concluídas ficam marcadas com um sinal verde enquanto as que não foram aparecem em azul.

Os primeiros tópicos da página são fixados de maneira a fornecer para o aluno uma introdução ao curso, explicando por exemplo como acompanhar o progresso individual ou onde encontrar itens da biblioteca. São inseridos dois fóruns antes das unidades didáticas. O fórum de avisos e notícias só podem receber publicações dos formadores, pois trata-se de um meio para anunciar informações importantes que não devem se perder em meio a eventuais comentários dos cursantes. O outro fórum é o de dúvidas em relação ao curso e não as unidades didáticas, nesse fórum qualquer participante pode publicar e em qualquer momento da realização do curso.







**Figura 7 – Exemplo de unidade didática no moodle**

#### UD1. MÉTODO ESCOTEIRO

- Formadores: Rafael Vieira e Jhonatan França
- Período: de 00:00h do dia 15/01 às 23:55h do dia 21/01/2018

Disponível se:

- Está em ou depois de 15 janeiro 2018
- É antes de 21 janeiro 2018, 23:55

 Vídeo: UD1	<input type="checkbox"/>
Disponível se: A atividade <b>Informações Iniciais</b> esteja marcada como concluída	
 Leitura: UD1	<input type="checkbox"/>
Disponível se: A atividade <b>Video: UD1</b> esteja marcada como concluída	
 Discussão: UD1	<input checked="" type="checkbox"/>
Disponível se: A atividade <b>Leitura: UD1</b> esteja marcada como concluída	
 Tarefa: UD1	<input type="checkbox"/>
Disponível se: A atividade <b>Discussão: UD1</b> esteja marcada como concluída	
 Avaliação: UD1	<input type="checkbox"/>
Disponível se: A atividade <b>Tarefa: UD1</b> esteja marcada como concluída	
 Dúvidas: UD1	<input type="checkbox"/>

Fonte: Captura de tela do ambiente virtual da Região Escoteira da Paraíba

Na figura 7 está exemplificado como é organizada uma unidade didática no ambiente virtual de formação da Região Escoteira da Paraíba. O cabeçalho anuncia qual o título da unidade em andamento, logo abaixo é mostrado quais os formadores responsáveis por ela e qual o prazo para realização das atividades.

Como explicado anteriormente, todas as unidades didáticas aplicadas no ambiente virtual são estruturadas de acordo com a metodologia APDPAD. O primeiro item de toda

unidade é uma apresentação do tema utilizando recursos audiovisuais, na Figura 6 o exemplo usa um vídeo retirado da plataforma Youtube. O Moodle possui a funcionalidade de exibir o vídeo no próprio sistema sem a necessidade de o aluno sair da página. Em seguida é apresentada uma sugestão de leitura. O aluno deve buscar na biblioteca digital do curso ou em outras fontes, se aprofundar sobre o tema da unidade, adquirindo informações úteis para as próximas etapas da unidade.

**Figura 8 – Exemplo de fórum de discussão de uma unidade didática**

**Navegação**

Painel

- » Página inicial do site
- » Páginas do site
- » Meus cursos

**Administração**

- » Administração do fórum
- » Administração do curso

## Discussão: UD1



Nesta atividade discutiremos o tema **Método Escoteiro** com base no vídeo e na atividade de Leitura que você já deve ter concluído.

Lembre-se de procurar ser sucinto, escrevendo respostas curtas, para dar a chance de seus colegas, mesmo com suas rotinas e obrigações diárias fora do Escotismo, lerem e comentarem sua resposta de forma construtiva.

- Para cada questão colocada pelo formador, você deverá fazer, no mínimo, três participações sendo:
  - uma para expor a sua opinião sobre o tema que está sendo discutido;
  - outras duas comentando mensagens postadas por seus colegas.
- Esta discussão ficará ativa durante o período definido para a unidade didática
- Esta é uma atividade avaliativa
- Critérios de avaliação: você deverá fazer, pelo menos, duas participações dentro do período definido.

Para inserir seus comentários, clique no nome do tópico a ser respondido. Tenha cuidado para não clicar sobre o nome do autor, senão você irá apenas visualizar o perfil do autor do tópico e não poderá inserir seus comentários.

ACRESCENTAR UMA NOVA QUESTÃO

Tópico	Autor	Comentários	Não lida	Última mensagem
<a href="#">🚩 Método Escoteiro</a>	 <b>Rafael Vieira</b> [formador]	52	0	Francisco Rafael Dom, 21 Jan 2018, 19:39

Fonte: Captura de tela do ambiente virtual da Região Escoteira da Paraíba

No fórum de discussão (Figura 8), o formador levanta uma questão para debate, os alunos só concluem a atividade quando além de publicar sua opinião em relação à questão também comentam a resposta de um outro colega, estimulando a interação entre os participantes. Essa ferramenta funciona de forma assíncrona, permitindo que os participantes possam interagir sem necessariamente estarem conectados ao mesmo tempo. As publicações são organizadas de forma hierárquica, com a resposta a uma participação ficando aninhada

abaixo da mensagem principal. Nesse momento o formador pode identificar o nível de entendimento do cursante sobre o tema da unidade. Para um bom desenvolvimento da turma é imprescindível que os cursantes participem de forma ativa desse momento assim como também é importante a participação do formador, sanando eventuais dúvidas ou mantendo a discussão focada no tema proposto. A importância da participação do formador fica ainda mais evidente quando se entende que a mera publicação de uma mensagem pelo cursante no fórum não implica que este está colaborando para a construção de conhecimento ou que sequer eles estejam participando de um diálogo. É muito comum que alguns cursantes no início do curso publiquem mensagens nos fóruns sem muito contexto apenas para liberar o acesso as demais etapas da unidade didática, porém o formador atua convidando o cursante a se aprofundar mais no tema e se utilizando de argumentos fortes para apoiar discordar ou provocar o cursante.

**Figura 9 – Tarefa em uma unidade didática**

**Navegação**

Painel

- Página inicial do site
- ▶ Páginas do site
- ▶ Meus cursos

**Administração**

- ▶ Administração de tarefas
- ▶ Administração do curso

**Tarefa: UD3**



**Tarefa: Marco Simbólico**

Nesta atividade, com base nas atividades já realizadas, você deverá executar a tarefa descrita abaixo e postar o seu resultado até a data especificada.

Para isso, anexe a esta tarefa o(s) arquivo(s) que contém o seu trabalho clicando em **Adicionar arquivo**.

Esta atividade tem data e hora para encerrar, portanto tenha cuidado para não perder esse prazo.

**Tarefa:**

1. Escolha uma atividade da qual você participou com a sua Seção (jogo, excursão, acampamento, atividade comunitária, jornada, vigília, etc).
2. Faça uma breve descrição e uma análise sobre a presença do Marco Simbólico na referida atividade.
3. Não há necessidade de descrições detalhadas, pois o foco nesse momento é a identificação do Marco Simbólico e Símbolos dos Ramos no trabalho das seções.

---

- Esta é uma atividade avaliativa.
- Critérios de avaliação: correção nas respostas apresentadas e execução no tempo previsto.

Fonte: Captura de tela do ambiente virtual da Região Escoteira da Paraíba

Após o fórum de discussão o cursante deve então iniciar o momento de produção seguindo o fluxo da metodologia APDPAD. Nesse momento, ele deve produzir algo para mostrar que conseguiu atingir os objetivos propostos para a unidade didática. Para isso os formadores podem se utilizar de questionários online ou outros tipos de tarefas como envio de relatórios, projetos em grupo, jogos interativos e até mesmo a gravação de um vídeo em que o cursante apresente algo na prática (Figura 9). Tais submissões são avaliadas e o formador atribui

uma nota de 0 a 10 para o cursante ou para o grupo, deixando sempre um feedback justificando a atribuição da nota e sugerindo melhorias quando for o caso.

**Figura 10 – Questionário de avaliação**

Painel » Meus cursos » CBE012018 » UD2. COMPETÊNCIAS, ATIVIDADES E AVALIAÇÃO DA PROGR... » Avaliação: UD2 » Questões » Editar q

### Navegação

Painel

- » Página inicial do site
- » Páginas do site
- » Meus cursos

### Administração

- » Administração da pesquisa
- » Administração do curso

## Avaliação: UD2

Visão geral | Editar questões | Modelos | Análise | Mostrar respostas

Mostrar não respondentes

Adicionar uma questão

Escolher...

Editar

---

1. Você considera que o nível das atividades apresentadas nesta Unidade Didática foi: \*

☐ Ótimo  
☐ Bom  
☐ Regular  
☐ Ruim  
☐ Péssimo

Editar

---

2. Observações e Recomendações

Editar

Fonte: Captura de tela do ambiente virtual da Região Escoteira da Paraíba

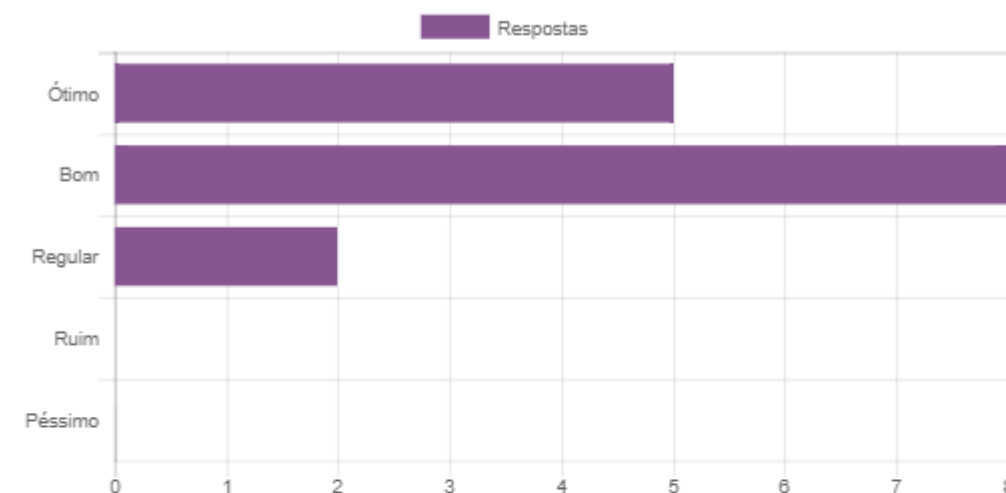
A etapa seguinte é a de avaliação (Figura 10), nesse momento o cursante atribui uma qualificação para a unidade didática correspondente, entre ótimo e péssimo. Também existe um campo para que ele possa fazer suas observações e sugestões com base na experiência que teve.

**Figura 11 – Análise de respostas de avaliação**

Respostas submetidas: 15

Questões: 2

1. Você considera que o nível das atividades apresentadas nesta Unidade Didática foi:



[Mostrar dados do gráfico](#)

2. Observações e Recomendações

- Muito bem elaborada e de fácil compreensão
- ao concluir a minha avaliação não conseguir visualizar o meu desempenho...sugiro uma melhor compreensão para o cursante
- Considerando que já lemos a apostila do curso básico, os textos deveriam trazer alguma novidade ou análise diferente do texto da apostila.
- Abs
- Muito bom. Estou bastante satisfeito.
- É um conteúdo que possui muitas informações e senti, um pouco de dificuldade para responder a questões.
- Nenhuma
- Foi meio complicado fazer a atividade pelo celular seria bom ver uma maneira menos complicado \*
- o video foi longo, cansativo e o som estava muito baixo. No entanto, tirando o problema do som, não consigo sugerir uma forma do video se tornar mais dinâmico, tendo que abordar tantos aspectos e detalhes.
- Excelente UD.

Fonte: Captura de tela do ambiente virtual da Região Escoteira da Paraíba

Após o encerramento da unidade didática o formador pode analisar as respostas dadas pelos cursantes no questionário de avaliação. Na (Figura 11) é possível observar que um gráfico é gerado para as respostas da primeira questão, uma vez que se trata de uma questão de múltipla escolha. Em seguida são mostradas todas as respostas para a segunda questão. A análise dessas respostas vai permitir que o formador possa descobrir em que pontos os cursantes sentiram mais dificuldades e como na visão deles a unidade pode ser melhorada.

**Figura 12 – Fórum de dúvidas**

## Dúvidas: UD2








Utilize este espaço para postar suas dúvidas sobre as atividades desenvolvidas nesse encontro virtual.

Para inserir suas dúvidas, clique no botão **Acrescentar um novo tópico de discussão**.

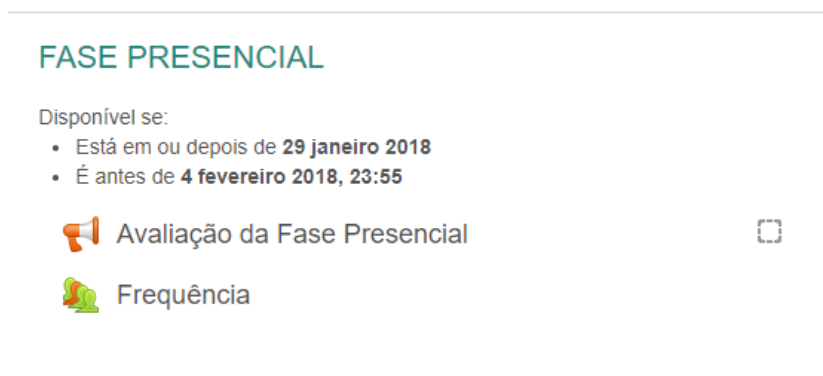
Para fazer algum comentário sobre uma mensagem já postada, clique no nome do tópico a ser respondido. Tenha cuidado para não clicar sobre o nome do autor, senão você irá apenas visualizar o perfil do autor do tópico e não poderá inserir seus comentários.

ACRESCENTAR UM NOVO TÓPICO DE DISCUSSÃO

Tópico	Autor	Comentários	Não lida	Última mensagem
 Discussão UD02	 Fernando Cunha	8	0	Tatiana Simões Sex, 19 Jan 2018, 12:26 
Duvida	 Wamberto Karlos de Melo Silva	3	0	Thiago Paiva Brito Qui, 18 Jan 2018, 18:32 

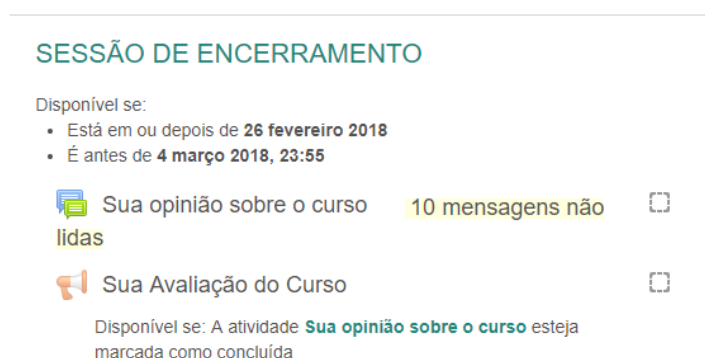
Fonte: Captura de tela do ambiente virtual da Região Escoteira da Paraíba

O fórum de dúvidas (Figura 12) é a última etapa de uma unidade didática no ambiente virtual de formação da Região Escoteira da Paraíba. Neste fórum os cursantes podem publicar qualquer dúvida relacionada a unidade didática em andamento ou podem simplesmente iniciar um debate sobre algum tema que desejam aprofundar o conhecimento e saber a opinião dos colegas de cursos e dos formadores. Essa etapa fica aberta durante todo o tempo de duração da unidade didática, sem ser preciso realizar algumas das etapas anteriores para que seja liberada.

**Figura 13 – Avaliação da fase presencial**

Fonte: Captura de tela do ambiente virtual da Região Escoteira da Paraíba

Como a estratégia de mudanças nos cursos escoteiros prevê, ele é estruturado de forma que parte seja realizada com o auxílio do ambiente virtual de aprendizagem e outra parte durante um encontro presencial de duração variável. Para que os cursantes possam opinar de forma democrática sobre a realização da etapa presencial é liberado no sistema um espaço para que possam avaliar esse encontro (Figura 13). Esta avaliação segue a mesma lógica das avaliações das unidades didáticas virtuais, sendo um pouco mais extenso, com dezoito questões de múltipla escolha, onde o cursante avalia diversos fatores como infraestrutura do local, qualidade do material, preparo dos formadores e por fim um espaço para observações e sugestões.

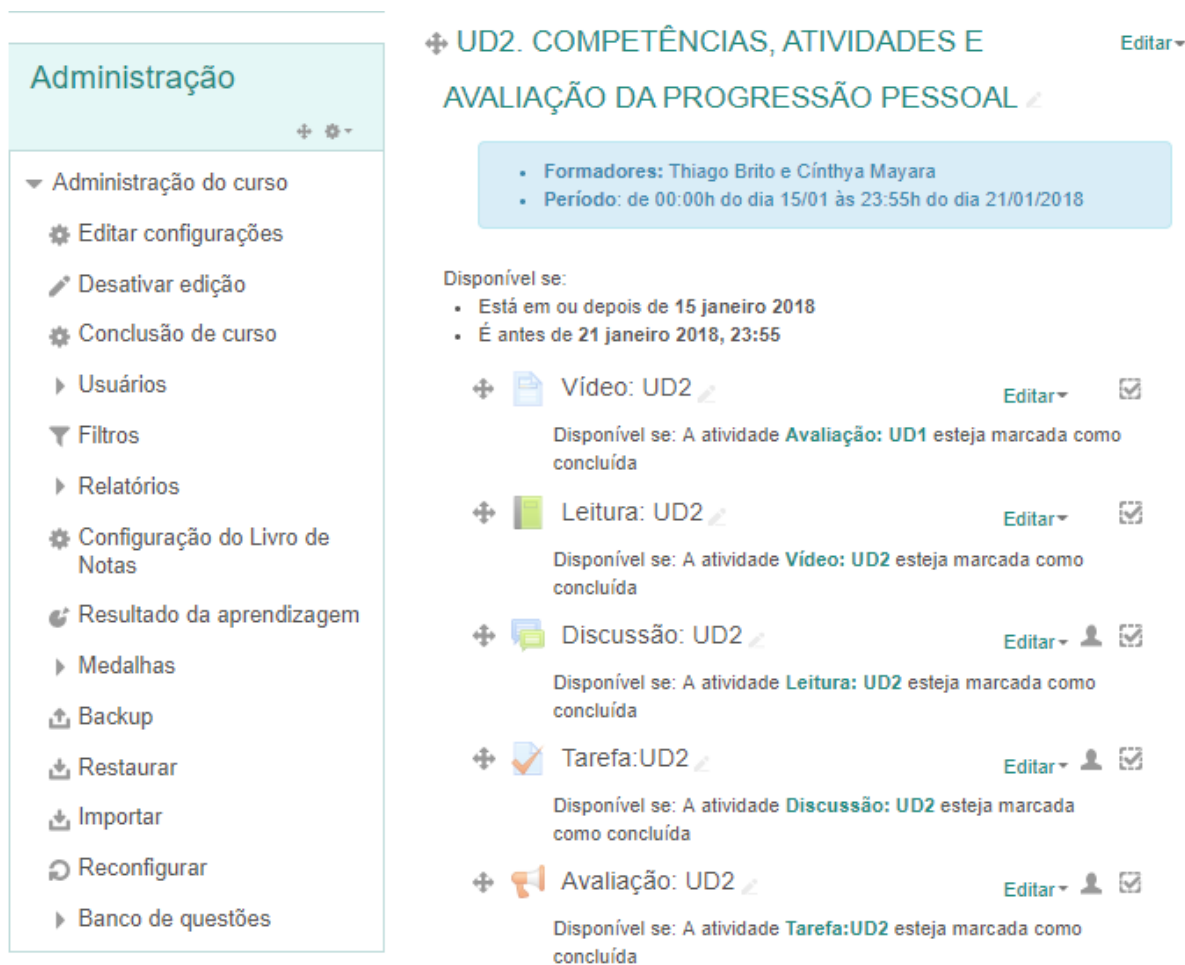
**Figura 14 – Avaliação do curso**

Fonte: Captura de tela do ambiente virtual da Região Escoteira da Paraíba

Ao término do curso (Figura 14) um novo momento de avaliação é liberado para que dessa vez os cursantes possam fazer mais observações sobre o que ele achou do curso como um todo. O questionário de avaliação do curso conta com cinco questões de múltipla escolha e espaço para outras observações.



**Figura 15 – Painel de administração**



Fonte: Captura de tela do ambiente virtual da Região Escoteira da Paraíba

Quando o usuário acessa o sistema com permissões de administrador, como o coordenador do curso ou formador, é possível observar a existência de um painel lateral com diversas funções (Figura 15). Com a opção “Ativar edição” selecionada, o usuário consegue alterar configurações de todos os elementos do curso como por exemplo: reorganizar unidades na página, criar novas unidades, alterar data e condições para exibição ou até mesmo criar novos tópicos nas unidades didáticas já existentes. Porém, para o formador as ferramentas mais interessantes são as que geram relatórios da turma. A análise dos relatórios permite identificar características gerais da turma ou visualizar com mais facilidade alguma característica dos alunos que passou despercebido durante a realização das atividades individuais.

Ao se falar em configurações do curso é muito importante entender a relação com as permissões de usuários. Dentro do Moodle os usuários são classificados por grupos, o nome dado a cada grupo é definido pelo administrador do AVA. Geralmente os grupos mais utilizados

são chamados de “professores” e “alunos”, no caso do AVA escoteiro os nomes escolhidos foram “formadores” e “cursantes”. Após definição dos grupos o administrador do ambiente pode definir então o nível de permissão dos grupos. Trata-se de um painel com todas as funcionalidades do Moodle onde o administrador escolhe para cada uma delas quais grupos possuem permissão de acesso. Esse processo é importante pois atribuir um nível de acesso avançado para um usuário com pouca experiência e conhecimento técnico, pode representar riscos de perda de dados, privacidade e de configuração do sistema

### **3.2.1 A avaliação do curso**

Como pode-se perceber durante todo o curso os alunos são convidados a avaliar os estágios que passaram, tal estratégia é muito importante para que a instituição identifique necessidades dos alunos e possa planejar de forma eficaz mudanças futuras. Para Vianna (2003) ao avaliar um curso, o aluno está expressa um autoconceito em relação ao trabalho que realizou e às pesquisas que realizou do material sugerido ou não realizou por falta de indicação. Sendo também um dos pontos mais importantes da avaliação do curso o questionamento do aluno sobre a utilidade dos assuntos para sua formação, uma vez que quando não se percebe essa utilidade um aluno adulto dificilmente terá estímulo para interagir da maneira esperada. Além de claro avaliar as metodologias utilizadas para orientação da aprendizagem.

Vianna (2003) também reforça que a avaliação do aluno em relação ao professor é importante para que os coordenadores possam saber quais aspectos precisam de atenção. Ele considera que são pontos de destaque na avaliação dos professores: a clareza na apresentação do conteúdo, o relacionamento entre alunos e professores, o atendimento prestado às necessidades dos alunos e a natureza das discussões durante o curso.

### **3.2.2 Equipe de trabalho**

A elaboração dos conteúdos para o ambiente virtual de aprendizagem envolve o trabalho de toda uma equipe com diferentes características, mas no caso dos cursos escoteiros também com muitas similaridades. Diferente de cursos em que profissionais são os responsáveis pela elaboração dos materiais, no Movimento Escoteiro as equipes de formação são quase que exclusivamente formadas por voluntários, sendo assim, a equipe que cria o conteúdo

aproveitará ao máximo as habilidades já adquiridas pelos voluntários para que não seja necessário a contratação de profissionais especializados que necessitem de remuneração. Na implantação do modelo de cursos adotado pela Região Escoteira da Paraíba, o Sr. Nilton Freire teve papel fundamental tanto na elaboração de materiais didáticos quanto na escolha das ferramentas a serem utilizadas no Moodle. Ele possui vasta experiência em design instrucional e pode avaliar com segurança as propostas submetidas pela equipe. Nilton Freire não era o único na equipe a possuir conhecimento em design instrucional, por cursar Licenciatura em Computação, tive a oportunidade de participar durante a graduação de diversos momentos de estudo sobre o tema, levando essa experiência, ainda que curta, para o desenvolvimento dos conteúdos da plataforma virtual. O Sr. Thiago de Paiva Brito, além de ser programador, também pôde colaborar com seu conhecimento principalmente em gestão de equipes, opinando e sugerindo formas de abordagem com adultos para que as interações entre formadores e cursantes fossem mais eficazes. Thiago Paiva também colaborou na melhoria das etapas de planejamento e avaliação dos cursos devido a experiência adquirida ao trabalhar com projetos computacionais complexos.

Já em termos de conteúdo referencial, o material utilizado na elaboração dos cursos tem como fonte as publicações oficiais da União dos Escoteiros do Brasil e da Organização Mundial do Movimento Escoteiro, pois são as instituições responsáveis pela atualização do programa educativo utilizado para prática do Escotismo no Brasil.

Duas características importantes e comuns a todos os membros da equipe de gestão de adultos é que eles devem possuir considerável experiência na prática do Escotismo e uma boa didática para apresentação das unidades didáticas na fase presencial. A coerência da equipe com as estratégias planejadas para os cursos contribui de forma significativa para garantir que os objetivos finais sejam alcançados.

Durante a aplicação dos cursos percebemos a necessidade de produzir materiais didáticos, em especial audiovisuais, uma vez que a instituição no geral investe pouco nesse tipo de conteúdo para seus voluntários. Sendo assim, em alguns momentos produzimos alguns vídeos que vieram inclusive a ser utilizados em cursos para chefes escoteiros de todo o Brasil. O trabalho de produção inicia-se com uma ampla pesquisa referencial, em seguida o conteúdo é transformado em um roteiro que possa resumir os principais conceitos do tema. Após todo o trabalho referencial a equipe de comunicação, liderada por mim, inicia a gravação dos materiais em uma sala devidamente preparada com iluminação e utilizando equipamentos semiprofissionais, prezando assim pela qualidade do material a ser entregue. Os vídeos passam

então por um processo de revisão pelo diretor de gestão de adultos antes de ser publicado no ambiente virtual.

### **3.3 Análise da implantação de EAD nos cursos escoteiros**

Conhecer as inúmeras vantagens que o emprego de um AVA pode apresentar ao ser utilizado como ferramenta de apoio ao ensino presencial não garante que essas vantagens de fato ocorram em todos os cenários. A análise da implantação de ead nos cursos sequenciais para adultos voluntários no movimento escoteiro da Paraíba foi feita através da observação dos resultados das avaliações dos cursos disponíveis no próprio ambiente virtual como também através da aplicação de um questionário.

No ambiente virtual de formação o questionário utilizado possuía 6 questões, sendo respondido na última semana de um curso do nível básico de formação escoteira para escotistas e dirigentes institucionais. De maneira geral as 5 primeiras perguntas pediam ao cursante para avaliar entre péssimo e ótimo o nível das atividades, conteúdos e atendimento de expectativas. Praticamente 100% das respostas foram para as opções ótimo ou bom, evidenciando que para o curso em questão os alunos ficaram bastantes satisfeitos com sua realização. A questão 6 da avaliação não era de múltipla escolha e convidava os alunos a comentar sobre assuntos não abordados anteriormente além de deixar sugestões para melhoria do curso. Apesar de tornar mais difícil a análise das respostas por se tratar de uma questão aberta, é possível através das respostas apresentada nessa questão identificar muitos pontos que os alunos consideram merecer destaque como por exemplo: qualidade da produção das tarefas, liberação das duas unidades didáticas semanais de forma simultânea, dificuldades para realização de atividades em grupo de forma online, disponibilidade do curso após o término deste, mais investimento na produção de materiais didáticos como vídeos, mais acompanhamento dos tutores e melhoria no feedback de tarefas. Entre pontos positivos muitos cursantes destacaram a maior facilidade de integração entre os eles durante a fase presencial devido as interações ocorridas na fase ead, como também o nível de construção de conhecimento por meio dos debates nos fóruns de discussões. Esses resultados apontam para uma boa aceitação por parte dos adultos em relação a adoção de um AVA nos cursos escoteiros e que dificuldades de acesso ou falta de conhecimento em informática não é um problema entre os participantes.

Já o outro questionário foi elaborado pelo autor e aplicado de forma online para escoteiros adultos que participaram tanto de cursos exclusivamente presenciais como também no modelo semipresencial, para que assim pudessem efetivamente compará-los. O questionário possuía 6 questões, sendo as 5 primeiras de múltipla escolha e a última uma questão opcional e aberta. As perguntas e os resultados obtidos são descritos a seguir:

a) Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 péssima e 5 ótima, como você avalia a decisão de utilizar um ambiente virtual de aprendizagem em cursos escoteiros? 78% avaliaram como ótima.

b) Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 pouca dificuldade e 5 muita dificuldade, qual o nível de dificuldade você teve por causa dessa mudança de metodologia? 89% disseram ter pouca dificuldade e 11% muita dificuldade.

c) Selecione abaixo as dificuldades que você mais identificou ou escolha a opção "nenhuma". Você pode selecionar uma ou mais opções. 77% disseram não ter nenhuma dificuldade, 22% pouca disponibilidade durante a semana para acesso ao ambiente virtual e 22% dificuldade com o tempo de duração das unidades didáticas.

d) Você desistiu de algum curso escoteiro por dificuldades na fase ead? 100% responderam que nunca desistiram de um curso escoteiro por problemas na fase ead.

e) Você acha que os cursos escoteiros deveriam voltar a ser exclusivamente presenciais, sem o uso de ambientes virtuais de aprendizagem? 89% disseram que não e 11% que sim.

A última questão solicitava a quem tivesse interesse que fizesse considerações sobre a implantação de um AVA como ferramenta de apoio nos cursos escoteiros. Com base nas respostas deste questionário é possível dizer que o emprego da ead, mesmo entre aqueles que já estavam acostumados com cursos exclusivamente presenciais, não representa um entrave para a formação, destacando-se o relevante número de 77% dos entrevistados que disseram não ter nenhuma dificuldade para a fase ead dos cursos. Nas respostas dessa mesma pergunta é também possível concluir que os problemas relacionados a disponibilidade de tempo de um aprendente adulto é o mais recorrente, sendo algo muito difícil de solucionar uma vez que as consequências disso variam bastante de um aluno para outro.

No início do projeto de implantação do ambiente era uma preocupação muito grande da equipe que, pouca intimidade com tecnologias ou dificuldades de acesso a internet

representasse um entrave para realização de cursos em algumas localidades, principalmente no interior do estado. Porém como também ficou evidenciado pelas respostas dos questionários, isso de fato não ocorreu. Apesar de ser cogitado realizar cursos exclusivamente presenciais caso alguma turma apresentasse tais dificuldades, essa ação nunca precisou ser praticada.

Cerca de 11% dos entrevistados disseram preferir que os cursos voltassem a ser aplicados como anteriormente, sem o uso de ambientes virtuais de aprendizagem. Provavelmente essas respostas são consequência das dificuldades com gerenciamento do tempo ou simplesmente por estarem acostumados ao modelo mais tradicional. Porém apenas com as informações retiradas desse questionário não é possível chegar a uma conclusão com exatidão. Para avaliar esse sentimento se faz necessário um estudo mais detalhado das razões que levaram os entrevistados a responderem que preferem o modelo anterior de cursos.

#### 4 Considerações Finais

O desenvolvimento deste trabalho possibilitou uma reflexão sobre a implantação de um AVA para educação de adultos em cursos escoteiros, levando em consideração a atuação do autor como participante do projeto de desenvolvimento da proposta de uso do sistema e também tutor nos cursos aplicados na plataforma. Nesse quesito toda a experiência obtida durante a graduação foi extremamente relevante, com destaque para disciplinas relacionadas a educação a distância e produção de materiais instrucionais. Os resultados da análise podem ser utilizados para conhecer melhor as características de aprendentes adultos em cursos online nos dias de hoje, quando o uso de tecnologias da informação e comunicação já está difundido. Além disso, o conhecimento adquirido no presente trabalho permitirá um melhoramento significativo na prática docente do autor.

De um modo geral todos os participantes sujeitos dessa análise são adultos com mais de 18 anos de idade e que atuam de forma voluntária no movimento escoteiro, sendo responsáveis nos fins de semana por desenvolverem atividades educativas com crianças e jovens ou administrarem a gestão de grupos escoteiros. Esses adultos participaram de cursos de formação escoteira utilizando um modelo de ensino semipresencial que até pouco tempo atrás nunca havia sido utilizado para essa finalidade na Paraíba.

Através de observação e da análise das respostas de pesquisas foi possível constatar que essa mudança metodológica foi muito bem aceita pelos sujeitos e que apesar do receio por parte da equipe que implantou o ambiente virtual de aprendizagem de que os cursantes apresentassem

grandes dificuldades de adaptação, isso não ocorreu. De acordo com a opinião de cursantes que fizeram cursos semelhantes tanto na modalidade presencial quanto semipresencial a absorção de conhecimento foi muito mais perceptível na última modalidade. Parte desse sentimento de mais conhecimento adquirido é atribuído a fatores como facilidade de compreensão do material didático quando se é dada mais atenção ao design instrucional do mesmo, possibilidade de gerenciamento do tempo de estudo pelo cursante na plataforma online e principalmente as interações entre cursantes nos fóruns de discussão. Foi apontado nas respostas do questionário que a utilização de um AVA como ferramenta e apoio valorizou ainda mais o encontro na fase presencial dos cursos, uma vez que tornou possível trocar experiências sem a necessidade de correr contra o tempo para concluir toda a grade dos cursos em apenas dois dias.

Observando a aplicação dos cursos escoteiros com o AVA *Moodle*, percebeu-se que a principal dificuldade dos aprendentes ainda é o gerenciamento de tempo de estudo. Por terem a liberdade para acessar a plataforma em qualquer horário, é comum os cursantes sempre deixarem a resolução de exercícios e participação nas discussões para próximo do fim dos prazos estipulados, o que como também foi destacado nas respostas do questionário implica em prejuízo na construção do conhecimento e desenvolvimento geral da turma. Por se tratar de um curso para aperfeiçoar a atuação desses adultos em uma atividade voluntária as motivações são diferentes por exemplo de cursos de graduação ou técnicos.

Futuro retorno financeiro e sucesso na carreira acadêmica e profissional não são sentimentos que movem os aprendentes desses cursos, mas sim a satisfação em contribuir para educação de jovens. Foi possível concluir que a forma como as unidades didáticas são liberadas semanalmente no ambiente virtual não valoriza os diferentes ritmos de aprendizagem dos cursantes e que esse ponto precisa ser revisto. Outro ponto importante observado foi a melhoria na integração dos cursantes na fase presencial após se conhecerem dentro do ambiente virtual de aprendizagem.

Para a aplicação do questionário algumas dificuldades foram relevantes, entre elas destaca-se a difícil tarefa de encontrar adultos que participaram de cursos tanto presenciais quanto semipresenciais. O ciclo de cursos sequenciais escoteiros para adultos pode ser concluído em pouco tempo e nem sempre existe o interesse por parte dos adultos de refazê-los para atualizar-se sobre novidades. Além disso é comum os adultos passarem pouco tempo atuando como voluntários em virtude do surgimento de outras obrigações familiares ou profissionais por exemplo. Por essas razões estima-se que menos da metade dos adultos que atualmente são voluntários escoteiros na Paraíba fizeram cursos nas duas modalidades.

Para melhoria do ambiente virtual de aprendizagem dos escoteiros da Paraíba, acredita-se que é ideal um maior investimento na produção de materiais didáticos de qualidade, explorando principalmente a produção de vídeos ou outros recursos audiovisuais. Também resultaria em melhorias na aprendizagem dos cursantes, uma reflexão sobre a frequência de participam dos tutores nas discussões além de mais atenção aos *feedbacks* dados nas avaliações das atividades. Para futuros trabalhos nessa mesma linha de pesquisa, seria bastante proveitoso que fosse feita uma reflexão sobre a implementação das sugestões acima citadas.



## REFERÊNCIAS

ANUÁRIO Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância. 3ª. Edição. São Paulo: Instituto Monitor. 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Censo EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2015**. Curitiba: InterSaberes, 2016. Disponível em: <[http://abed.org.br/arquivos/Censo\\_EAD\\_2015\\_POR.pdf](http://abed.org.br/arquivos/Censo_EAD_2015_POR.pdf)>. Acesso em: 08 de junho de 2016

BADEN-POWELL, Of Giwell, Lord. **Lições da Escola da Vida**. Porto Alegre: Ed Escoteira. 1985.

BLOOM, Benjamim S. et al (Ed.) **Taxonomy of educational objectives: The classifications educational goals. Hand book 1. Cognitive Domain**. Nova York: McKay, 1956.

PERRENOUD, Philippe. **Construir competências desde a escola**; trad. Bruno Charles Magne. – Porto Alegre: Artmed, 1999.

DILLENBOURG, P.; SCHNEIDER, D.; SYNTETA, P. **Virtual Learning Environments. A. Dimitracopoulou. 3rd Hellenic Conference” Information & Communication Technologies in Education**”, 2002, Rhodes, Greece. Kastaniotis Editions, Greece, p.3-18, 2002

EUROPEAN SCOUT REGION. **Membership Report 2013**. Disponível em: <<http://www.europak-online.net/wp-content/uploads/2013/08/Membership-Report-2013.pdf>>. Acesso em: 31 de maio de 2017.

GARCIA, Aretio, L. **La educación a distancia: de la teoría a la práctica**. Barcelona, Ariel Educación, 2001.

GARCIA, Aretio L. **Educación superior a distancia. Análisis de su eficacia**. Badajoz: UNED, 1986.

GOHN, Maria da Gloria. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. CORTEZ, 2010.

KNOWLES, M. S. **The Modern Practice of Adult Education: from pedagogy to andragogy**. 2 ed. New York: Association Press, 1980.

LA BELLE, Thomas . **Non formal Education in Latin American and the Caribbean. Stability, Reform or Revolution?**. New York, Praeger, 1986.

MCKIMM, J; JOLLIE, C.; CANTILLON, P. **ABC of learning and teaching - Web based learning**. BMJ 2003; 326:870-873 (19 April ). Disponível em: <<http://bmj.com/cgi/content/full/326/7394/870#otherarticles>>. Acesso em: 08 de junho de 2017.

MILLIGAN , C. **The Role of Virtual Learning Environments in the Online Delivery of Staff Development. Institute for Computer Based Learning**, Heriot-Watt University, Riccarton, Edinburgh EH14-4AS. October 1999. Disponível em: <<http://www.icbl.hw.ac.uk/jtap-573/573r2-3.html>>. Acesso em: 08 de junho de 2017.

MORAN, José. **O que é educação a distância**. 2002. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>>. Acesso em: 06 de junho de 2017.

PEREIRA, A.; SCHMITT, V.; DIAS, M. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. In: PEREIRA, Alice T. Cybis (org). **Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Em Diferentes Contextos**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2007.

ROQUE, P. **O Papel da Internet na Formação Profissional**. 2000. Disponível em <[www.elearningpost.com](http://www.elearningpost.com)> Acesso em 30 de maio de 2001.

RURATO, Paulo; GOUVEIA, Luís Borges. **Uma Reflexão Sobre o Perfil dos Aprendentes Adultos no Ensino a Distância (EAD)**. 2005. Disponível em: <<http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/578/2/174-199FCT2005-11.pdf>> Acesso em: 19 de outubro de 2017.

RURATO, P.; FARIA, L.; SANTOS, N. (2000). **Educação e Formação de Adultos: Estudos Diferenciais sobre a Auto-Aprendizagem e o Auto-Conceito de Competência Cognitiva**. V Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia. Universidade da Corunha e de Santiago de Compostela.

SANTOS, G. L. **Elaboração de Material Didático para Educação a Distância I**. SESI-Serviço Social da Indústria, 1999. 91 p.

SCHMIDT, Maria Junqueira. **Educar pela recreação para pais e educadores**. Rio de Janeiro. Ed. Agir, 1964.

SCHRUM, L.; HONG, S. (2002). **Dimensions and strategies for online success : Voices from experienced educators**. Disponível em: <

[https://onlinelearningconsortium.org/sites/default/files/v6n1\\_schrum\\_1.pdf](https://onlinelearningconsortium.org/sites/default/files/v6n1_schrum_1.pdf)> Acesso em: 19 de outubro de 2017.

SOGAYAR, R.; LONA, M. **Ensino superior em Turismo: refletindo sobre a pedagogia das competências, a Taxonomia de Bloom e os valores do Tourism Education Future Initiative (TEFI)**. In: VIII SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 2011, Balneário Camboriú.

THOMÉ, Nilson. **Escotismo: história de uma prática educativa extra-escolar**. Universidade Estadual de Campinas. 2005

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **História**. Disponível em: <<http://www.escoteiros.org.br/historia/>>. Acesso em: 30 de maio de 2017.

\_\_\_\_\_. **Escotista em Ação – Ramo Sênior**. 2º Ed, 2015.

\_\_\_\_\_. **Institucional**. Disponível em: <<http://www.escoteiros.org.br/institucional/>>. Acesso em: 31 de maio de 2017.

\_\_\_\_\_. **Relatório Anual 2016**. Disponível em: <<http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2017/04/Relat%C3%B3rio-Anual-2016-Escoteiros-do-Brasil.pdf>>. Acesso em: 31 de maio de 2017.

\_\_\_\_\_. **Escotista em Ação – Ramo Escoteiro**. 2º Ed, 2015.

\_\_\_\_\_. **Manual do Formador do Curso Preliminar**. 2º Ed, 2014.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Nacionais para Gestão de Adultos**. Curitiba, 2014.

VAN DER LINDEN, Marta Maria Gomes. **Introdução à EAD**. João Pessoa. Editora da UFPB, 2013

VIANNA, Heraldo Marelím. **Avaliação de Cursos pelos Alunos: considerações. Estudos em Avaliação Educacional**. São Paulo, n. 29, jan./jun. 2004. ISSN 0103-6831.

WORLD ORGANIZATION OF THE SCOUT MOVEMENT. **Baden-Powell**. Disponível em: <<https://www.scout.org/node/52292/introduction>>. Acesso em: 30 de maio de 2017

\_\_\_\_\_. **World Scout Bureau**. Disponível em: <<https://www.scout.org/wsb>>. Acesso em: 31 de maio de 2017.

WORLD SCOUT BUREAU. **The Essential Characteristics of Scouting**, 1998. Disponível em:

<[http://www.scout.org.hk/article\\_attach/23436/YouthProgrammePolicy\\_EN\\_FINAL.pdf](http://www.scout.org.hk/article_attach/23436/YouthProgrammePolicy_EN_FINAL.pdf)>.

Acesso em: 02 de junho de 2017.